

de Castella a Velha ao Mestre de Campo Diogo de Caldas com setecentos Infantes, e quatro Companhias de cavallos governadas pelo Commissario geral Bernardino de Tavora, que saqueou cinco lugares, e destruiu aquellas Campanhas sem opposiçãõ; e ultimamente rematou o Conde de S. Joaõ os progressos deste anno com huma entrada, que fez no Valle de Salas; e deixando queimados seis lugares grandes, conseguiu sustentar as suas tropas com os despojos, e contribuições dos inimigos; huma das attenções mais precisas, e das politicas mais acertadas, de que devem usar os Principes, que pleitearem guerra defensiva.

Anno
1664.

Deixámos no fim do anno passado ao Duque de Osona aquartellado junto da Aldea do Bispo, fabricando hum Forte, em que imaginava consistia a ruina da Provincia da Beira: Pedro Jaques de Magalhães gravemente enfermo na Praça de Almeida, Affonso Furtado de Mendoça com a gente, que pode juntar de ambos os Partidos, soccorros de Cavallaria de Alentejo, e Tras os Montes em marcha, para embaraçar por todos os me-yos, que lhe fosse possível, a fabrica do Forte. O primeiro de Janeiro passou o rio Tourões com seis mil Infantes, e mil cavallos, governados pelo General da Artilharia *ad honorem* Domingos da Ponte Gallego, que tinha a seu cargo a primeira linha do lado direito, a segunda D. Martinho da Ribeira (supposto que ainda não exercitava o Posto de Tenente General, que por queixa particular havia largado.) A primeira linha do lado esquerdo governava Gomes Freire de Andrade, Tenente General da Cavallaria, assistido do Commissario geral Jorge Furtado de Mendoça. Constava o exercito dos Castelhanos, conforme a confissão das linguas, de sete mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; e o Forte, que era de quatro baluartes, estava em defen-sa. Affonso Furtado, quando sahio de Almeida, como a distancia era taõ pequena, passado o rio, tomou quartel pouco distante dos inimigos, que não lhe pleiteáraõ ganhar o posto que pertendia. Levantada a trincheira, reconheceo Affonso Furtado o Forte, e não fi-

Varios successos da Provincia da Beira.

Anno
1664.

cou muito satisfeito de ver quatro baluartes levantados, fosso, estrada coberta, e estacada, parecendo-lhe difficullosa empreza para a qualidade da Infanteria, que levava, por se compor a maior parte della de Auxiliares, e Ordenanças; e nesta consideração era não só infructuosa, mas arriscada a persistencia daquelle quartel; e desejando que não fosse de todo inutil, intentou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a parte de Castella: porém experimentou enganosas as noticias de todas as intelligencias, e não achou occasião de fazer damno aos inimigos; e acabando de reconhecer invenciveis os obstaculos, e insuperaveis as difficuldades daquelle empreza, determinou queimar o Arrabalde de Ciudad-Rodrigo, parecendo-lhe, que este seria o caminho de tirar a Campanha ao Duque de Ofsuna, e poder pelejar com elle sem o abrigo da trincheira. Para lograr o effeito pretendido mandou a Almeida buscar mantimentos, e com menos prevenção na segurança do comboy, foi Affonso Furtado com Domingos da Ponte, e outros Cabos a reconhecer postos, onde aquella noite se metessem guardas de Cavallaria, que pudessem cortar alguns passos, por onde os Castelhanos são soccorridos; mas como elles estavam tão vizinhos, teve logo o Duque de Ofsuna esta noticia, e determinou derrotar o comboy. Para este effeito mandou sair do quartel toda a Cavallaria do Forte com hum Terço de Infanteria na rectaguarda: puxou D. Martinho da Ribeira pela nosa Cavallaria para soccorrer o comboy, e desfillada, a fez passar o ribeiro de Val de la Mula; e depois de subir por serras, e tapadas, que embaraçavão o terreno, achou aos inimigos formados, que o vierão buscar. Quizerão os primeiros dos nosos batalhoens voltar as costas, e puzerão em desordem aos da rectaguarda; mas como era o conflicto tão pouco distante do nosso quartel, sahio d'elle Domingos da Ponte, e Gomes Freire a toda a pressa, para se acharem na occasião; e formando seis batalhoens, dos que começavão a retirar-se, fizeram rosto aos Castelhanos com valor mais precipitado, do que pedia a sua ventagem.

Erão

Eraõ dezafete os batalhoens, de que Domingos da Ponte fez duas linhas: constava a vanguarda de nove, de oito a reserva; e sem interpor a menor dilacão, atacou furiosamente a vanguarda dos Castelhanos com a noísa, que rompeo com grande facilidade. Acodio a reserva, voltáraõ os batalhoens, que fugiaõ, e carregáraõ com tanto valor a noísa vanguarda, que a derrotáraõ. Per-tendeo Domingos da Ponte tornar a compola, paísan-do pelos claros da reserva; porém quando a buscou, havia ella largado o posto, que devia sustentar. Affonso Furtado vendo a desordem, com que a Cavallaria começava a pelejar, fez diligentemente sahir do quar-tel dous Terços, e quantidade de mangas soltas, e foi tão util esta advertencia, que livrou do ultimo perigo os batalhoens, que furiosamente vinhaõ carregados, sup-posto; que com muito valor fazião varias voltas; porém achando o foccorro dos Terços, e mangas, que de-tiveraõ o impeto dos inimigos, dando lugar, a que na sua rectaguarda se formassem, e tornassem a pelejar de novo, e unidos pelejaraõ com tanta resoluçãõ, que obri-gáraõ os Castelhanos a se retirar para o quartel, deixan-do na Campanha quantidade de mortos, e entre mui-tos prisioneiros a D. Francisco de Angulo, sobrinho do Secretario de Estado de Castella. Custou o conflicto as vidas aos Capitães de cavallos João Correa Cardoso, Joaõ Alvares Soboral, Antonio Garcez Coutinho, da Provincia de Tras os Montes, e Antonio Tavares, que haviaõ pelejado com insigne valor, e trinta Soldados. Ficáraõ feridos o Tenente General da Cavallaria D. Mar-tinho da Ribeira, os Capitães de cavallos Carlos de Tor-res, e quarenta Soldados. O Duque de Osuna vendo, que a Infanteria do nosso quartel sahia a foccorrer a Ca-vallaria, (porque Affonso Furtado, por segurar a occa-sião, seguiu os dous Terços com a maior parte da gen-te, que lhe ficava) mandou investir o quartel com a sua Infanteria. Reconheceo Affonso Furtado esta reso-luçãõ, acodio a foccorrer ao General da Artilharia Dio-go Gomes de Figueiredo, que tinha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, e as Companhias de caval-

Anno
1664.

cavallos do Capitão Fernão Cabral, e a da guarda do Governador das Armas, que governava o Tenente Simão Dorta Oforio: porém como a distancia era larga, foi necessario todo o valor dos defensores para a segurança do quartel; finalando-se Diogo Gomes com particulares acçoens, e Fernão Cabral, a quem se deveo grande parte daquella resistencia. Com a chegada de Affonso Furtado se retirarão os Castelhanos defenganados da empreza; e Affonso Furtado tornando a dar fórma á Cavallaria, e Infanteria, occupando os lugares dantes destinados para a defenfa do quartel, chamou a Conselho propondo a difficuldade daquella empreza. Concordarão todos os Officiaes, que se acharão no Conselho, que era inutil aquella assistencia, e ficou disposta a retirada para o dia seguinte, que se executou sem opposição dos Castelhanos; e Affonso Furtado chegando á Almeida passou a Penamacor, e voltarão os soccorros para as suas Provincias com mais pressa do que requeria o perigo, em que ficava aquella fronteira. Quiz neste tempo fazer alguma hostilidade aos inimigos, entrando pelas suas terras: poz-se em marcha, hindo Gomes Freire de vanguarda com a Cavallaria; e depois de muito entrada a noite, tocárão arma os batedores; adiantarão-se os primeiros batalhoens para melhorar de terreno, descobrirão duas Companhias de Infanteria, que com dezafete cavallos guardavão hum grande comboy. Ao rumor da nosa marcha se tinhão recolhido, e feitos fortes em huns paredoens de huma venda chamada a do Cavallo: avançarão as nosas tropas, por entenderem, que podia entrar a Cavallaria naquelle sitio; mas forão rebatidas, e feridos alguns Soldados, até que chegando a nosa Infanteria, não querendo os Castelhanos render-se aos partidos, que lhe offerceo o Governador das Armas, foraõ todos degollados, e os dous Capitães mal feridos, e prisioneiros, trazendo os nosos o comboy, e a esquadra da Cavallaria, que o guardava.

O Duque de Ofsuna, logo que acabou o Forte da Aldea do Bispo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa

Anno
1664.

coá, que facilitava o provimento de Almeida. Conseguido este intento, passou a destruir varios lugares abertos, que achou despovoados, e foi este o unico remedio de que Pedro Jaques pode usar, já convalecido da doença, que padecio, para que os paizanos recebessem maior damno. Recolhendo-se o Duque de Olsuna a Ciudad-Rodrigo, deixando muito arruinados todos os lugares por onde passou, e Pedro Jaques tanto que teve esta noticia, sahio de Almeida a reedificar a ponte, de que precisamente necessitava a conservação daquelle Praça. Executou este intento com brevidade, e fabricou junto da ponte huma atalaya, que o Duque de Olsuna intentou derribar, depois de retirado Pedro Jaques, que voltou a defendella com mil Infantes, e quatrocentos cavallos, e o obrigou a se retirar com algum damno, e desejando satisfazer-se de enfados tão repetidos, sahio de Almeida com mil e duzentos infantes, e quatrocentos cavallos, a vinte e quatro de Mayo, e foi emboscar-se entre Ciudad-Rodrigo, e o Forte de Fiel com intento de cortar hum comboy, e obrigar ao Duque de Olsuna a que sahisse a pelejar na Campanha. Succedeo, que na mesma noite havia sahido do Forte o General da Artilharia, que o governava, com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes a tirar o gado, que ficava de noite no fosso da fortificação de Almeida, e sendo sentidos os Castelhanos das partidas, que sahirão desta Praça, vierão dar parte. Dispararaõ-se cinco peças, final que Pedro Jaques havia deixado prevenido para successo semelhante; e no mesmo ponto, que ouviu as cinco peças, marchou com toda a diligencia, e boa fórma para Almeida. Pouco havia caminhado, quando lhe deraõ noticia, as partidas avançadas da vizinhança dos inimigos, que tendo tambem avizo da nossa marcha, se arrimaraõ ao Forte de Val de la Mula, formando-se junto a elle, e valendo-se do calor da artilhatia. Pedro Jaques sem reparar na vantagem do sitio, que os Castelhanos occupavaõ, mandou avançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com sete batalhoens, que bastaraõ para fazer voltar

Anno 1664. as costas á Cavallaria inimiga , ficando os miseraveis Infantes expostos á furia dos Soldados , que sem piedade degollaraõ a maior parte delles , e os que ficaraõ vivos , vieraõ prifioneiros. A Cavallaria teve menos perda , porque fogio depressa. Pedro Jaques mandou voar duas atalayas guarnecidas com mosqueteiros, e retirou-se para Almeida.

O Duque de Ofsuna desejava melhorar o seu Partido , sahio de Ciudad-Rodrigo com a noticia do successo referido com tres mil Infantes , mil cavallos , e sete peças de artilharia , e parou, todo este estrondo em destruir as novidades de todos aquelles contornos , fegando humas, e queimando outras. Gastou sete dias neste detestavel exercicio , nunca imitado da piedade Portugueza : retirou-se a Ciudad-Rodrigo , e Pedro Jaques tanto que soube , que havia dividido as tropas, marchou com dous mil e quinhentos Infantes , e quatrocentos cavallos a queimar a Villa de Sobradilho ; o que executou , custando a vida ao Tenente de Mestre de Campo General Domingos da Silva , e huma ferida em hum braço ao Mestre de Campo Diogo Nunes Preto : e deixou de atacar o Castello ; porque lhe faltaraõ os petardos , impedindo a quem os conduzia huma trovoadá a passagem do rio Agueda. Retirou-se Pedro Jaques sem opposiçaõ , e o Duque de Ofsuna , que era de animo bellicoso , dispoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foi possivel unir, obrigando-o juntamente a experimentar tanta falta de cevadas , que intentava tirar do nosso paiz o sustento da Cavallaria. Levado de huma , e outra consideraçã juntou quatro mil Infantes , setecentos cavallos , nove peças de artilharia , quantidade de muniçoens , e grande numero de carruagens ; e a tres de Julho amanheceo sobre Castello-Rodrigo , Praça sem mais defenfa , que huma muralha antiga : porém situada em terreno defensavel. Governava-o o Mestre de Campo Antonio Ferreira Ferrãõ, Soldado de conhecido valor , porém sem maior guarniçaõ , que a de cento e cincoenta Soldados , e pendia da substancia della a melhor segurança da Provincia

cia da Beira. O Duque de Ofsuna fundando na diligencia o bom successo daquella empreza com o receyo dos foccorros do Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado, que retirando-se da Campanha de Valença, vinhaõ em marcha para as suas Provincias, e obrigado deste discurfo no mefmo instante, em que chegou a Castello-Rodrigo, formou baterias, deu principio a aproxes, e apertou por todas as partes incessantemente a Praça. Era muito valorosa a resistencia dos defensores; porém como eraõ taõ poucos, e combatidos por tantas partes, necessitavaõ de promptissimo foccorro; aperto, de que o Governador fez repetidos avizos a Pedro Jaques. Chegáraõ-lhe todos, e creceo-lhe justamente o cuidado de considerar o perigo daquella Praça taõ vizinho, e muito distantes os meyos de foccorrella: porém ajudado em tanto aperto do seu valoroso, e incansavel espirito, despedio Correyos a todos os lugares, de onde podiaõ marchar Auxiliares, e Ordenanças; e em poucas horas sahio em Campanha a esperar os foccorros, que brevemente chegáraõ aquelles, que era possivel; e juntos dous mil e quinhentos Infantes, quinhentos cavallos, e duas peças de artilharia de Campanha, se poz em marcha com taõ poucos mantimentos, que não chegando o paõ de munição para o sustento daquelle dia, foi necessario ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que exercitava o posto de Sargento mór de Batalha, usar do extraordinario meyo de pedir aos Soldados do seu Terço metade de hum paõ, que cada hum levava, para foccorrer hum dos Terços da Ordenança, que marchavaõ sem elle. Alegres, e valorosos obedeceraõ os Soldados, em todos os seculos gloriosos por esta acção; pois raramente se achará exemplo de igual constancia, e soffrimento.

Com este pequeno numero de Soldados intentou Pedro Jaques foccorrer Castello-Rodrigo, vencendo a necessidade de ser foccorrida brevemente a Praça as grandes, e perigosas difficuldades, que se lhe representavaõ; porque romper o quartel do Duque de Ofsuna parecia temeridade impossivel de vencer pelo numero inferior

Anno
1664.

ferior; e qualidade daquelle pequeno troço; e tomar quartel á vista dos Castelhanos para lhe difficultar os approxes, e assaltos, não o permittia a falta de mantimentos, e a de carruagens para os conduzir, que era invencivel: porém fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ merecedor as suas grandes virtudes, continuou a marcha, repartindo todas as ordens Manoel Ferreira Rebello, e governando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Antonio Maldonado. Teve principio a seis de Julho, ás quatro horas da tarde, e continuando-a com grande silencio, amanheceo na Serra de Marofa, que ficava superior ao quartel dos Castelhanos, não sendo sentido das partidas avançadas. Naquella madrugada mandou o Duque de Ofsuna dar hum assalto á Praça por todos os postos, por onde podia ser atacada, e sendo valorosamente combatida, realçou mais a constancia, com que foi conservada, executando o Governador accoens dignas de particular memoria. Este successo servio de maior estimulo a Pedro Jaques, e a todos os que o acompanhavaõ, e a luz do Sol lhe descobrio ganhada a barbacãa, e na Campanha quantidade de corpos mortos. Julgou Pedro Jaques este tempo conveniente para intentar o soccorro, entendendo, que os Castelhanos estavam cansados do assalto, e receando novos soccorros, que tinha noticia vinhaõ marchando a se incorporarem com o Duque de Ofsuna; sendo os mais promptos o Cômisario geral da Cavallaria D. Joaõ Robles com trezentos cavallos, e o Terço da Serra de Gata com Infantes, que a noite antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, e estimulado destes mesmos perigos, resolveo intentar o soccorro, por não accrescentar o damno.

Alegre, e resolute pafsou por todos os Terços, e Cavallaria, lembrando aos Soldados com semblante generoso a injustiça da causa, que defendiaõ, o valor de que erãõ dotados, os excessos, que o Duque de Ofsuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miseraveis, e dando fogo ás sementeiras, extorfoens, que obrigavãõ a clamar ao Ceo os interessados, e que

e que mostravão pendente o castigo merecido, e ultimamente a sua felicidade tantas vezes experimentada. Referidas estas razoens, e reconhecendo no alvo-roço, com que forão ouvidas, a resolução dos Soldados, compostos os Terços, e as Companhias de cavallos, marchou a buscar os inimigos. O Duque de Oisuna estava tão fóra de padecer este sobresalto, que o som das trombetas, e caixas forão os primeiros batedores, que lhe derão noticia da resolução de Pedro Jaques, entendendo que lhe seria impossivel tomalla, sem haver chegado o Conde de S. João, e Affonso Furtado, que estava seguro se achavão muito distantes. Confuso com este contra tempo, sem acertar o remedio, nem acudir á defensiva, foi a primeira ordem mandar dar fogo ás trincheiras das baterias, e aproxes, havendo-se composto de pavêas dos trigos sevadas, arderão facilmente, e acenderão de sorte o temor em todos os Soldados Castelhanos, que entre medo, e confusão lhes não occorreo mais penſamento, que a retirada. Reconheceo Pedro Jaques o não imaginado socorro; com que o Ceo dispunha a sua felicidade no panico temor dos Castelhanos; e com valorosa resolução apressou a marcha, e fez adiantar os batalhoens com mangas de mosqueiteiros, seguindo-a D. Antonio Maldonado o Terço de Manoel Ferreira Rebello. A pouca terra, que avançaraõ, se fizeraõ senhores de huma peça de artilharia, e como foise manifesto final de victória, marchou Pedro Jaques a toda a diligencia a dar calor, aos que havia mandado avançar. Os Castelhanos passáraõ a Ribeira de nossa Senhora de Aguiar, que lhe ficava vizinha, e voltando alguns as caras, deraõ huma carga tão mal succedida, que não fez damno algum nos que determinavão passar o porto, que o conseguiraõ sem outra opposição; e reconhecendo o ultimo desmayo dos Castelhanos, os investiraõ valorosamente, e em brevissimo espaço foraõ todos desbaratados. O Duque de Oisuna vendo sem remedio a sua fatalidade, seguido de poucos cavallos, e com trage dissimulado, passou o rio Agueda, e ficou na Campanha despojo dos nossos Soldados toda

Anno toda a Infantaria, artilharia, bandeiras, munições, e
 1664 e bagagens, e a maior parte da Cavallaria. Morreraõ mil e duzentos Infantes, os mais vieraõ prifoneiros, entrando nelles o Tenente General da Cavallaria D. Antonio Hsaci, o Capitaõ de cavallos D. Joaõ de Chaves Maldonado, os Sargentos Maiores D. Antonio Colmenero, e Christovaõ Honorato, dezoito Capitães de Infantaria, seis Ajudantes, vinte, e oito Alferes. Ficáraõ entre os mortos quatro Mestres de Campo, outros Officiaes, e D. Joaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Ofsuna. As peças de artilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas carregadas de munições, e mantimentos, e a Secretaria do Duque de Ofsuna com os segredos mais intimos da sua occupação. Da nosa parte naõ houve perda alguma; e finalaraõ-se neste felice successo Manoel Ferreira Rebello, que foi hum dos que estimularaõ com grande valor a Pedro Jaques a que atacasse a batalha, D. Antonio Maldonado, Antonio Velloso de Figueiredo, os Capitães de cavallos Paulo Homem Telles, Antonio Ferraõ de Castello-Branco, Joaõ Soares de Almeida, Christovaõ Correa Freire, Martim Affonso de Mello, o Sargento Maior Joseph de Figueiredo da Silveira, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Saraiva da Gama, Francisco Coelho Oforio, Alcaide mór de Castello-Mendo, o Sargento Maior Antonio de Figueiredo. O Duque de Ofsuna se retirou com grande trabalho; principalmente na passagem do rio: recolheu-se a S. Felices, e logo pafsou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceo na calumnia universal da sua confiança maiores incentivos a sua pena.

Triunfante se retirou Pedro Jaques para Almeida, havendo alcançado huma victoria, se naõ imaginada, bem merecida do seu grande valor, e resolução. Mandou a nova a ElRey por seu filho Henrique Jaques, em quatorze annos de idade imitador do valor de seu pay, que exercitava o posto de Capitaõ de Infantaria, e já se havia achado na batalha do Canal. Celebrou-se na Corte esta nova com as demonstraçoens, que merecia tanta

tanta felicidade, e Pedro Jaques animado a novos progressos, havendo-lhe chegado os soccorros, que remetteo a Alentejo, sahio a tres de Agosto de Almeida com dous mil Infantes, e setecentos cavallos a queimar a Villa de Serralvo em Castella a Velha, sete léguas distante de Almeida. Adiantou-se o Capitaõ Paulo Homem com tres batalhoens, passou o rio Agueda, e amanheceo-lhe junto a Serralvo. Dividio as Companhias em partidas, e todas se recolheraõ com huma grossa preza a Serralvo, onde já acháraõ Pedro Jaques, e o Conde da Vidigueira, General da Cavallaria de ambos os partidos. Achava-se em Almeida o Duque do Cadaval desterrado da Corte pelas razoes, que já referimos, e satisfazendo aggravos, como favores, servia de Soldado com tanta pontualidade, e risco de sua pessoa, que não se offerecia empenho, nem trabalho algum, a que o seu valor, e o seu zelo não désse principio. Achou Pedro Jaques em Serralvo mais defenſa, do que suppunha, porque o Castello estava bem guarnecido, e fortificado, e rodeava a fortificação huma grossa estacada, onde se recolhia todo o gado, e era difficultoso tirar-se della, porque não havia instrumento algum de expugnação, que o facilitasse. Embaraçado Pedro Jaques com este accidente, se offereceo o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello para romper com o seu Terço as estacadas. Com ordem de Pedro Jaques o executou por entre nuvens de balas á custa de algumas vidas, que eraõ de muito maior preço, que o interesse da preza. Entrou-se, e saqueou-se a Villa: Pedro Jaques se retirou sem opposição; porque o Duque de Ossuna havia sido chamado a Madrid por El Rey, e sahio de Ciudad-Rodrigo em occasião tão perigosa, que avizado Pedro Jaques por huma intelligencia, adiantou Paulo Homem com os tres batalhoens, e poucas horas, que se anticipara, encontraria infallivelmente o Duque. Retirou-se Pedro Jaques, e tornou a entrar ao dia seguinte, para que o descuido lhe facilitasse a empreza na confiança da sua retirada, e emboscou-se junto a Ciudad-Rodrigo. Conseguiu entrar na emboscada sem ser sentido;

Anno 1664. sahio a Companhia da guarda, e ordenou o Conde da Vidigueira a D. Martinho da Ribeira, que a carregasse com tres batalhoens. Assim o executou, mandando o Duque do Cadaval o do lado direito; e quando chegaram junto da porta, haviaõ sahido da Praça quinhentos cavallos em soccorro da Companhia, que carregaraõ taõ vivamente, que os obrigáraõ a se recolherem á Praça com perda consideravel, e sendo a mais sentivel a da reputaçãõ. Voltou Pedro Jaques para Almeida, e com incessante disvelo, deixando descansar as tropas até dezoito de Outubro, nestes dias prevenio mantas, petardos, ferrame.tas, e escadas; e no dia referido marchou com tres mil Infantes, e oitocentos cavallos a interprender a Villa de Freixeneda, grande, e rica, e defendida com hum Forte bem guarnecido, por cujo respeito servia de alojamento a algumas Companhias de cavallos, de que o termo de Castello-Rodrigo recebia grande incommodidade. Adiantou-se o Conde da Vidigueira a ganhar postos com a Cavallaria sobre a Villa, e chegando Pedro Jaques, mandou arrimar ao Forte, naõ querendo o Cabo render-se, as mantas, e o petardo. Fizeraõ-se fornilhos, deu-se fogo ás minas, e ao petardo, e se abriu brecha capaz do assalto, e depois de algumas horas de valorosa resistencia, foi entrado o Forte. Recolheraõ-se os defensores á Igreja, que tambem tinha defenõsa; e mandando Pedro Jaques offerecer-lhes partido, para que se entregassem, o naõ quizeraõ acceitar. Arrimou-se á porta o segundo petardo, deu-se-lhe fogo, e querendo entrar os Soldados pela brecha, acodiraõ a pedir misericordia os Sacerdotes revestidos; e sendo dignamente respeitados, deteve Pedro Jaques, o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira a furia dos expugnadores, e separado o sacro do profano, ficáraõ a ley, e a ambiçãõ inteiramente satisfeitas. Sinalou-se no assalto o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que servio de Sargento mór de Batalha, o Mestre de Campo Diogo Nunes Preto, o Sargento maior Joseph de Figueiredo; e ajudando a investir a brecha do Forte a Cavallaria desmontada, en-
trou

trou na barbacaã o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira, e subio ao Forte o Tenente General Dom Martinho da Ribeira, e outros Officiaes, e imitando todos o valor, com que Pedro Jaques distribuia todas as ordens, sem fazer caso dos maiores perigos. Naõ custou a empreza mais, que algumas feridas de Soldados particulares. Mandou Pedro Jaques arrazar o Forte, e queimar a Villa, e na marcha da retirada mandou derribar huma atalaya, que os Castelhanos haviaõ levantado sobre o rio Agueda no Porto de S. Martinho; e entendendo, que naõ podiaõ conservar o Forte de Fiel de Val de la mula, mandaraõ retirar a guarniçaõ com tanta pressa, que, fazendo pouco effeito algumas minas, que deixaraõ atacadas, acodiraõ diligentemente Pedro Jaques, e o Conde da Vidigueira, e acharaõ no Forte grande quantidade de muniçoens, e mantimentos; porque só a artilharia retiraraõ os Castelhanos; e os lugares abertos de todo aquelle districto ficaraõ muito alleviados da oppressaõ, que continuamente lhes dava a guarniçaõ do Forte.

Retirado de Almeida no principio deste anno Affonso Furtado de Mendoça a Penamacor, e havendo passado a Alentejo, (como fica escrito) ficou entregue aquelle Partido ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo com taõ pouca gente para o defender, que usou do unico remedio de fazer retirar os gados, e mandar recolher a roupa dos paizanos aos lugares fortes. Com esta prevençaõ foraõ menos sensiveis as entradas, que os Castelhanos fizeraõ em quanto Affonso Furtado esteve em Alentejo. Logo que voltou para o seu Partido, intentaraõ os Castelhanos ganhar o Rosmaninhal, para cujo effeito sahio de Alcantara D. Guitherme Malsacan com mil Infantes, e quinhentos cavallos. Havia na Villa hum Forte; que governava Andre Ursino Napolitano, Capitaõ de Infanteria do Terço de Balthasar Lopes Tavares, com a guarniçaõ da sua Companhia, e dos paizanos da Villa. Chegaraõ os Castelhanos ao Forte com a noticia anticipada da sua marcha. Estava prevenido. pela diligencia do Governador:

Anno
1664.

deraõ aſalto , e fazendo Maſſacan repetidas diligencias por ganhar o Forte , fizeram os defenſores taõ valoroſa reſiſtencia , que ſe retiraraõ os Caſtelhanos , deixando as eſcadas na muralha , e ſeſenta mortos na Campanha , e retirados , ceſſaraõ as entradas de huma , e outra parte.

Menos felices , que os da guerra , eraõ os ſucceſſos da Corte ; porque , crescendo nos Cortezãos o deſejo de governar ao paĩſo , que as victorias repetidas inſinuavaõ a ſegurança da Monarquia , lhe prognosticavaõ o precipicio as diſſenſoens domeſticas ; porque nem os vinculos da amizade , nem a eſtreiteza dos parenteſcos ſerviaõ de meyoſ proporcionados para a uniaõ dos animos ; e EIRey entregue inſaciavelmente aos ſeus divertimentos , naõ ſe descobria alguma entre todas as ſuas acçoens , que pudefſe dar eſperança de que os annos , e a razaõ houveſſem de mudar os exercicios , que inſinuavaõ pendiente o perigo da Monarquia , principalmente achando-ſe prezos no Caſtello de Lisboa com pouco recato na communicaçãõ o eſpirito intrepido , e deſaſoçegado do Marquez de Liche , a prudencia de D. Aniello de Guſmaõ , e a industria de muitos , e valoroſos Officiaes , e Soldados Caſtelhanos , que era razaõ temerſe poderem ſer incentivos das reſoluçoens domeſticas. Neste tempo , perſuadido EIRey dos grandes males , que o Conde de Soure padecia em Loulé , onde estava deſterrado , e inſtado de apertadas diligencias de ſeus amigos , chegando D. Luiz de Menezes a offerecer pelo ſeu alivio todo o merecimento , e ſerviços , que havia feito na guerra , lhe permittio licença para eleger ſitio fóra de Lisboa , em que pudefſe aſſiſtir. Com eſta permiſſaõ partio de Loulé , e accreſcentando-lhe os achaques o abálo do caminho , lhe ſobreveyo em Palmella taõ grave enfermidade , que o chegou ao ultimo periodo da vida. A eſte lugar veyo de Alentejo buſcallo D. Luiz de Menezes , e foi de qualidade o alvoroço , que o Conde teve de ouvir referir-lhe as circumſtancias dos progrefſos da Campanha antecedente , e da batalha do Canal , que provocado do fervoroso

voroso zelo da conservação do Reyno, se levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmella, e partio Dom Luiz para Lisboa, onde o Conde chegou em breves dias. Constando a ElRey do perigoso estado da sua vida, permittio, que em sua casa tratasse da sua saúde: porém haviaõ os males cobrado tanta força, que por mais efficazes, que foraõ os remedios, se debilitou de forte a natureza, que com o verdadeiro conhecimento da morte, e disposiçoens proporcionadas ás suas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defensão, a seus amigos interesse, e a seus filhos amparo.

Foi D. Joaõ da Costa filho de D. Julianes da Costa, e de Dona Francisca de Vasconcellos. De poucos annos lhe faltaraõ seus Pays, deixando-lhe na sua qualidade as obrigaçoens do seu procedimento; separaçãõ, que deixou a sua educaçãõ devedora ás virtudes naturaes, de que foi composto, e em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeiçãõ da singularidade. De poucos annos passou a Madrid a servir a Rainha Dona Isabel, mulher d'ElRey D. Philippe IV, e oito, que continuou aquella assistencia, servindo de braço a Rainha, mereceo particular estimaçãõ; porque o ingenho brotava subtilezas, distribuia-as o juizo, aperfeiçoava-as a arte, e esmaltava-as o semblante, e todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deixou nos annos futuros vivas memorias dos seus pueris acertos; Logo que chegou a Lisboa, começou a governar a sua casa de quatorze annos, sem mais assistencia, que a fidelidade de alguns criados antigos della. Naõ sendo muita a sua fazenda, moderou de sorte os inseparaveis appetites da primeira idade, que sem faltar ao luzimento publico, gastava muito menos, do que tinha de renda. Poz espada, e passou a Tangere, onde assistio tres annos com taõ airozas acçoens, que deixou naquella virtuosa guerra memorias heroicas do seu valoroso procedimento. Voltou a Lisboa, e de sorte soube temperar as acçoens do valor na justificaçãõ das pendencias, que pudera a sua disposiçãõ fazer me-

Anno nos culpaveis os escrupulos do duello; o que se veri-
 1664. fica (além de outros accidentes) no desafio, que teve
 com Francisco Moniz; occasião, em que exercitou tão
 prudentes primores, que ficando o seu contrario mui-
 to ferido, sem haver faltado ás obrigaçoens daquelle
 empenho, foi depois hum dos amigos mais intimos,
 que D. João teve. Era huma das exemplares doutrinas,
 que costumava expor, que poucas vezes tirariaõ os ho-
 mens pela espada sem razaõ, se considerassem os em-
 penhos, em que se punhaõ para tornar a embainhalla,
 como deviaõ; e por esta consideração praticava finissi-
 mos documentos para se escusarem airolamente as
 leves desconfianças, que costumaaõ obrigar os perigo-
 sos empenhos dos desafios; introduzindo no tempo da
 guerra a doutrina de se aprazarem para as occasioens
 dos inimigos do Reyno, tendo-se o mais arrojado pe-
 lo melhor succedido, sem que o competidor ficasse mal
 avaliado; opiniaõ que (como já dissemos) igualmen-
 te praticou André de Albuquerque. Reinou nelle a mo-
 destia com tantas ventagens, que, embaraçando-lhe va-
 rias suggestoens a consciencia, allumiado da razaõ bus-
 cou por defensavel remedio fazer assistencia largas ho-
 ras dentro do horror da propria sepultura. Era o seu
 mais agradável divertimento o da lição das letras, e das
 Mathematicas; e chegando á idade de vinte e nove
 annos, succedeo a aclamação d'ElRey D. João, onde
 executou as prudentes, e valorosas acçoens, que refe-
 rimos, e ao mesmo tempo começou a ser discipulo, e
 Mestre de Campo da guerra, comprando na batalha de
 Montijo (tempo, em que exercitava o Posto de Gene-
 ral da Artilharia) com o preço do seu sangue a defen-
 sa da sua Patria, sendo hum dos principaes instrumen-
 tos de se conseguír aquella memoravel victoria. Passan-
 do ao Posto de Mestre de Campo General logrou, go-
 vernando as Armas em Alentejo, felicissimos successos;
 e encõmendando-lhe ElRey D. João nas ultimas horas
 de sua vida a defenfa do Reyno, naquelle mesmo in-
 stante foi para Alentejo com o Posto de Governador
 das Armas, de que a inveja, e a emulaçãõ o privou.

Foi

Foi muitos annos Conselheiro de Guerra, conseguindo nos seus votos grandes melhoras os interesses publicos. Todo o tempo, que exercitou a occupação de Presidente do Conselho Ultramarino, experimentáraõ as Conquistas os acertos de suas disposições. Passou por Embaixador a França no tempo mais embaraçado, e mais contrario ás conveniencias da sua Patria: porém, ajustando-se naquelle tempo o casamento d'ElRey Luiz XIV. com a Princeza de Castella, não foi poderosa toda a industria dos Ministros Castelhanos, e Francezes, para divertirem os soccorros, que conseguio para a defenſa do Reyno, servindo-lhe de admiração a sua prudencia a toda a politica do Cardial Massarino. Foi Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro, e exercitou taõ decorosamente esta occupação, que mereceo confessar-lhe esta ventagem o mesmo Principe a que servio. Heroicamente assistio ás ultimas resoluções da Rainha, e foi desterrado por zeloso, e constante. Entre tantas virtudes lhe condemnava a ignorancia como defeito não usar de temperança no ardor da conservação do Reino. Algumas vezes lhe fez damno a confiança do merecimento proprio, porém sempre foi em occasiões, que sollicitou empreza em utilidade commua. Teve singular eloquencia, graça natural em tudo o que referia: lançava os papéis com eminente propriedade: foi na amizade constantissimo, e igualmente offendido da ingraticidão, porém com tal temperança, que em muitas occasiões conhecendo-se offendido antepoz a ley Divina aos impulsos humanos, e por conclusão teve todas aquellas qualidades, de que virtuosamente se deve compor hum varaõ perfeito. Foi de meãa estatura, branco, e córado, olhos grandes, e verdes, cabelo negro, e composto. Casou com Dona Francisca de Noronha, filha terceira de D. Pedro de Noronha, fenhor de Villa Verde, e de Dona Juliana de Noronha: morreo de cincoenta e sete annos: teve sete filhos, D. Juliannes da Costa, que lhe succedeo na Casa, e titulo, D. Rodrigo, que hoje vive, D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, que morreraõ mini-

Anno
1664.

nos, Dona Juliana Condesa de Aveiras, e Dona Helena, que morreo tambem menina. Foi enterrado na sua Capella de São Antão dos Religiosos Agostinhos. Muito mais dilatado fora este elogio, se os preceitos irrevogaveis da historia o permittiraõ; porque as grandes virtudes do Conde de Soure foraõ merecedoras de particular volume, e as singulares obrigaçoens, que confelsamos dever á sua memoria; pediaõ demonstraçoens muito mais efficazes: sem moderar este affecto a censura daquelles, que no primeiro volume, que demos á estampa, injustamente julgáraõ a obrigação por excessõ; parece que intentando, que a amizade caminhasse pelos defeitos do odio, encobriendo-se a verdade, por não incitar a inveja; mas qualquer Historiador he obrigado a ser arbitro taõ recto, que não tema os perigos da emulaçãõ, nem receye as calumnias da censura.

A grande falta, que fazia á conservaçãõ do Reyno a pessoa do Conde de Soure, foi geralmente sentida de todos aquelles, que a desejavaõ sem atençaõ a interesses proprios, e mereceo a sua memoria publicas demonstraçoens de sentimento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acçoens se não conhecia desigualdade. Governava neste tempo a Casa do Infante Simaõ de Vasconcellos com grande cuidado, e desinteressese; porẽm com atençaõ particular, a que outra alguma pessoa não participasse no Infante daquella luz, (imitaçãõ do Sol) que os Principes devem cõmunicar igualmente a todos, os que dependem da benignidade das suas influencias; e de forte crescia em Simaõ de Vasconcellos o disvello desta diligencia, que até ao Conde de Castello-Melhor seu irmão chegava o sentimento della, julgando-a por instrumento muito arriscado á fabrica da sua fortuna. Estes, e outros movimentos succediaõ na Corte, sem delles ter El Rey mais individual noticia, que aquella que bastava para não ser arguida como culpa, deixarem de se lhe communicar; ainda que até áquelle tempo não havia quem encontrasse o poder do Conde de Castello-Melhor, que como

era

era grande, e util o zelo com que tratava da defen-
sa do Reyno, e os animos bellicosos não attendiaõ mais,
que a este emprego, reconhecendo-se em ElRey inven-
cível de fattenção, todos se acconmudavaõ á felicidade
do Conde; por se não arriscar a conservação publica
a encontrar inconvenientes mais insuperaveis; e era só
escandalo universal a duração das incommodidades, que
padeção os desterrados, sendo principal objecto o Du-
que do Cadaval, que além da grandeza da sua Casa,
o merecimento das suas acçoens cada dia se accrescen-
tava no exercicio da guerra da Beira; e como se não
achava pretextõ para semelhante sem-razaõ, publicava-
se, que era vontade d'ElRey; sendo a maior infeli-
cidade de hum Principe, roubarem-se-lhe nos beneficios
os effeitos, que persuadem a affeição, e tomarem-nos
por instrumentos dos excessos, que os embaraço no
odio.

Os primeiros dias de Janeiro deste anno pafsou El-
Rey, e o Infante a Santarem a Lançar a primeira pedra
em huma Igreja da invocação de Nossa Senhora da Pie-
dade, Orago, a que a devoção commua attribuiu a vi-
ctoria do Canal, affirmando-se, que sendo de barro a
materia, de que era formada, se virão na vespera da-
quelle dia na Imagem sacrosanta movimentos sobrena-
turaes á vista de todo o Povo. Entrou ElRey em San-
tarem pela porta de Leiria adornada sumptuosamente:
dentro della estava levantado hum theatro, donde o
Juiz de Fóra Francisco Luiz de Cavalhosa referio hu-
ma bem composta Oração, e entregou as chaves da
Villa. Foi ElRey acompanhado de toda a Nobreza a
pé: levava-lhe a redea do cavallo D. Diogo Fernandes
de Almeida, Alcaide mór daquelle Villa, e só o Viscon-
de de Villa-Nova, que servia de Estribeiro mór, hia
a cavallo. Havia ElRey antes da entrada feito oração
na Igreja da Piedade, e caminhando para a Igreja Ma-
triz, sahio no caminho a beijar-lhe a mão o Monteiro
mór Garcia de Mello, por lhe ter levantado o desterro,
que tão injustamente padecia, e lhe haver restituído
o exercicio da sua occupação. Esperava a ElRey na Igre-

Anno 1664. ja o Bispo de Targa, Capellaõ mór, e eleito Bispo de Lamego, para lhe dar agua benta. Havendo feito oraçaõ, e visitado outras reliquias, que naquella Villa se conservaõ com dignissima veneraçãõ, alojou nas casas do Conde de Unhaõ, que estavaõ magnificamente adereçadas. O dia seguinte fez ElRey a funçaõ de lançar a primeira pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade, situada no Chaõ da Feira, e sepultou a pedra com a inscripçaõ seguinte.

*Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonsus VI. Lusitanie Rex,
Quod ejus ope ad miraculum insigni
Joãnem Austriacũ Philippi IV. Castellæ Regis filiũ
Pugna Canalensi,
Sexto Idus Junias an. Dñi M. DC. LXII,
Circa Stremotium commissa
Prostigaverit,
Multos hostium interfecerit, plures ceperit,
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus sit:
Hoc Sacellum
Impensis suis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem
Propria manum
In æternum grati, devotique animi monumentum
Posuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.*

De Santarem passou ElRey, e o Infante a Salvaterra, e nesta livre assistencia crescerãõ de forte as deftençoens d'ElRey, que, sendo para encarecellas preciso individuallas, por naõ faltarmos a taõ altos respeito, seguimos o estylo mais decoroso de omitillas, bastando para explicallas o notorio excessõ de serem naquelle tempo instrumento das resoluçoens d'ElRey os delinquentes mais facinorosos da Monarquia, que por
seus

seus decretos absolutos passavaõ do supplicio para o Paço. Padeceo neste tempo grande perigo a pessoa d'El-Rey, e a do Infante, pela aleivosa traiçaõ, que lhe forjáraõ os inimigos desta Coroa, mandando a Pedro de Frecur Francez, que havia servido em Castella de Tenente de cavallos, com cartas para algumas pessoas, que não chegou a communicar. Hospedou-se em casa de João Beclier tambem Francez, e Trombeta do Infante. A primeira pessoa, a quem participou o seu perverso intento, o delarou; e elle, e João Beclier foraõ condemnados á morte, e se lhes executou a sentença, pondo-se a cabeça de Pedro de Frecur em hum posto alto. Destas conjuraçoens houve varias no tempo do governo da Rainha, e d'El-Rey, e todas descobrio com summa intelligencia Pedro Fernandes Monteiro, que tinha em Castella quem lhe dêsse os avisos com toda a promptidaõ. Neças conjuraçoens houve dez condemnados á morte, alguns desnaturalizados, e outros degradados; entre os ultimos foi Diogo Leite, Mestre de Campo de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Francisco da Silva de Moura se justificou desta calunnia, provando a sua innocencia em huma prizaõ, que padeceo sem causa, e de que sahio livre justificando-se com apurada fidelidade. El-Rey por manifestar com todas as publicas demonstraçoens o muito, que se agradava do bem que o servia o Conde de Castello-Melhor, nascendo-lhe hum filho foi seu Compadre, honrando a sua casa, onde foi o Baptismo, indo a ella pela porta interior do Paço acompanhado do Infante, e de toda a Nobreza. Foi madrinha a Marquezza de Castello-Melhor, mãy do Conde: baptizou-o seu tio Frey Luiz de Sousa, Esmoler mór d'El-Rey, Bispo eleito do Porto. Assistio o Infante á funçaõ, e toda a Nobreza, e deraõ-se nella pelos mais bem succedidos aquelles, a quem tocaraõ saleiro, toalha, prato, jarro, e tochas. Todos antes, e depois do acto beijaraõ a mão a El-Rey pela attençaõ, com que remunerava os serviços do Conde, applaudidos justamente; porque a pontualidade era grande, o zelo louvavel, a

Anno 1664. actividade muita, requisitos proporcionados para acudir á defenſa do Reyno. Brevemente logrou Simão de Vasconcellos igual honra do Infante, ſendo ſeu compadre do primeiro filho, que lhe nasceu. E o Conde de Caſtello-Melhor, que eſtudava com grande cuidado os meyoſ de ſe accreſcentarem os cabdaes da Monarquia, fez que EIRey tomalſe por ſua coata a administração da Companhia do Commercio Geral do Braſil, dando-ſe ſatisfação aos intereſados em juroſ de vinte o milhar, aſentados nos direitoeſ do tabaco (naquelle tempo menos rendoſoſ, do que hoje ſe experimenta) ficando obrigados os direitoeſ do comboy, e não havendo mudança na fórma do Commercio.

Continua ſe a noticia do eſta- do das Embaxadas.

Nos negocioeſ politicos de Europa continuava a diſpoſição pela direcção do Marquez de Sande, que com grande prudencia, e zelo os encaminhava, e diſpunha conſeguirem-ſe com a felicidade, que teſtimunhavaoſ as experiencias; e havendo (como referimoeſ) tratado com a maior attenção, de que ſe ajuſtaſſe o caſamento d'EIRey com aquella Princeza, de que pudeſſem reſultar no Reyno maiores intereſſeſ, valendo-ſe da grande applicação, e ſingular affecto, com que o Marichal de Turena ſe tinha diſpoſto ao augmento, e melhoraſ de Portugal, com a viſta ſua, e ordem d'EIRey reſolveo paſſar a Paríſ, havendo-lhe chegado todos os poderes neceſſarioſ para tratar o caſamento d'EIRey com Madamoyzella de Nemours, remettendo-lhoſ o Conde de Caſtello-Melhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por lha pedir antes de ſahir de Londres. Eſão muitas as razeoſ, que moſtravaoſ ſer eſte caſamento o mais conveniente, por concorrerem todas para a clara demonſtração de ſerem as mais ſeguras as aliançaſ de França. Antes do Marquez partir, deu conta a EIRey, e á Rainha da Gram-Bretanha, que approvarão a negociação, e lhe concederão a licença, promettendo-lhe o ſegredo, que lhes pediu; importante para ſe conſeguir, que as diligenciaſ industrioſaſ dos Caſtelhanoeſ não deſbarataſſem o intento pertendi-do; e antes que o Marquez partiſſe, quiz EIRey da Gram-

Gram-Bretanha, que lhe accómmodaſe varias duvidas, que havia entre os Embaixadores de França, e o de Inglaterra, que aſſiſtia em França; porque ambos (em notorio benefico da reputação do Marquez) o defejavaõ por medianeiro. Sendo os negocios muito graves, deſempenhou o Marquez a confiança, que fizeram da ſua prudencia, e deixou ſolicitando em Londres os foccorros de Portugal ao Padre Ruſſel Biſpo eleito de Portalegre, e diſpoſtos em tão boa fórma, que não tiveram alteração, ſem ſervir de embaraço o ſucceſſo de Bombaim; accidente, de que os Caſtelhanos ſouberaõ uſar com muita industria em damno, entre muitos Miniſtros Inglezes, das aſſiſtencias, com que Inglaterra concorria para a deſenſa de Portugal. Levou o Marquez Embaixador em ſua companhia o Secretario Francisco de Sá de Menezes, a ſeu ſobrinho Ruy Telles, e a Francisco de Azevedo, e poucos Gentis-homens de ſua familia, por fazer menos ſuſpeitoſa aquella jornada, que diſſimulou, fazendo publicar, que paſſava a huma quinta, e deixou a ſua caſa compoſta, e aberta com a aſſiſtencia de toda a ſua familia. A instrucção, que lhe mandou o Marichal de Turena, foi, que não fizeſſe jornada por Caléz, que deſembarcaſſe em Normandia, que paſſaſſe a Ruaõ, e a Ponthoifa, onde acharia em huma eſtalagem ſinalada hum Gentil-homem chamado Picart, cuja instrucção ſeguiria: porém havendo ſe anticipado a chegada do Marquez, ao que o Marichal entendeu, não achando o Gentil-homem na eſtalagem, ſe adiantou a S. Diniz, donde avizou ao Marichal a parte, em que ficava encoberto, pedindo-lhe a ordem do que devia executar. Promptamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o conduzio de noite ao ſeu Palacio a Paris, e o introduzio nelle em caſa do ſeu Capitão da Guarda, que achou bem adereçada, ſem que outra peſoa alguma tiveſſe noticia deſta hoſpedagem. Recebeo-o o Marichal com grandes demonſtraçoens do ſeu aſſeſto (nunca baſtantemente encarecido) ſegurou ao Marquez a vontade d'ElRey Chriſtiſſimo; porém que era grande a diligencia, que os

Caste-

Anno 1664. Castelhanos faziaõ , ajudados do Duque de Lorena, para que Madamoyzella de Nemours casasse com o Duque Carlos de Lorena , herdeiro daquelle Estado , que El-Rey havia largado , reservando para si duas Praças ; e o Marichal de Turena quasi assentia neste embaraço , desejando que a fortuna de ser Rainha de Portugal cahisse em Princeza , com que tivesse mais estreito parentesco ; porém não de sorte , que fataisse com generosa resolução a todas as diligencias possiveis , para se effectuar o casamento de Madamoyzella de Nemours ; e da mesma sorte , e com o mesmo affecto procurava adiantar os socorros de Portugal, mostrando fazer grande estimação da prudencia , e talento do Marquez de Sande, ajudando as negociações do Marichal o Duque de Guiza , e o Marquez de Ruvigni com o mesmo ardor, que o Marichal lhes influia , por se acharem subordinados á sua direcção ; e o Marquez de Sande continuava a assistencia da casa do Marichal com o mesmo recato, com que havia entrado nella ; e a industria do Marichal distribuia de sorte as diligencias politicas de França , que as tropas daquelle Reino, fazendo frente em Italia, obrigavão aos Castelhanos a suspender tirar gente dos seus dominios para a guerra de Portugal. Estando os negocios de França nestes termos, e apertando o Marquez de Sande a conclusãõ do casamento de Madamoyzella de Nemours por via do Bispo de Lans , Duque Par , e tio de Madamoyzella , teve o Marquez noticia que em casa de Madamoyzella de Nemours mãy da Princeza se fazia junta de Theologos , em que assistia o Bispo ; e desejando averiguar a causa, soube que Madama de Nemours desejava desembaraçar a consciencia para ajustar o casamento com El-Rey , por haver feito algum tempo antes hum contrato com o Principe Francisco, pay de Carlos de Lorena , que tendo procuração de seu filho se recebera com Madamoyzella de Nemours, e que neste embaraço sem a restituição das pro-curaçoens , que solicitava Madama de Nemours, se não podia ajustar o casamento; obrigado juntamente de lhe mandar declarar El-Rey Christianissimo pelo Secretario de

de Estado Tellier, que em nenhum caso consentiria o casamento de sua filha com o Principe de Lorena. Este accidente occasionou grande confusão ao Marquez Embaixador, principalmente depois que lhe contou, que o Principe Carlos estava na Corte do Imperador, e que os Castelhanos fazião exquisitas diligencias, para que elle não consentisse em se romper o Tratado. Achando-se nesta confusão, e dispondo dar conta a El-Rey, e ao Conde de Castello-Melhor, do grande obstaculo, que se lhe offerecera, lhe disse o Marichal de Turena, que entendia, que aquelle negocio não estava em estado de se continuar, por embaraçado, e por indecoroso, e que em França havia outras Princezas da mesma qualidade, e belleza, de menos annos, e igual dote. Respondeo-lhe o Marquez, que nesta parte, como em tudo, seguiria voluntariamente a sua opinião: porém que o opprimia entrar na consideração de que El-Rey seu Senhor, e seus Ministros se poderião deixar penetrar da desconfiança de que em França se dilatava com esperanças o casamento d'El-Rey, desviando os caminhos de concluillo; e que o estreito recolhimento, em que estava naquella Corte, lhe perturbava acudir a outros negocios muito importantes, principalmente os soccorros de dinheiro, e gente, que eraõ necessarios para a Campanha futura, que quasi se hia chegando; e juntamente, que elle se achava sem poderes para tratar de outro casamento mais, que do proposto; e que quando se não effeituasse, lhe seria forçoso voltar para Inglaterra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos da Coroa de França; e que desta sua resolução, e de tudo, que lhe havia referido, pedia ao Marichal dêsse conta a El-Rey Christianissimo na hora do despacho, em que o Marichal assistia com Tellier, Lioné, e Colbert, que erão os quatro, de quem El-Rey fiava todos os negocios da Monarquia. Foi de grande effeito esta resolução do Marquez; porque El-Rey Christianissimo, e os Ministros, que lhe assistião, conhecerão, que o maior beneficio da conservação de França era a união de Portugal, e immediatamente res-

Anno 1664.pondeo o Marichal ao Marquez . que para que elle conhecesse quanto em França se desejava a amizade de Portugal, se lhe signalava igual casamento ao de Madamoyzella de Nemours na belleza de Madamoyzella de Elboeuf com a mesma qualidade, com o mesmo dote, e com as mesmas condiçoens, que estavão ajustadas; e por ser esta Princesa prima d'ElRey, e bisneta de Henrique IV, que, sendo de menos idade, era de indole capacissima de passar da liberdade da vida de França aos costumes de Portugal; e que além destas razoes, era seu Pay Governador das Provincias de Picardia, e Artois, e da Praça maritima de Montevir, por onde o Duque de Elboeuf, pay de Madamoyzella teria pretexto de expedir os soccorros de França, sem parecer que se violava o Tratado da paz pela estreiteza do parentesco: que o Tratado se faria com o Marichal de Turena, como procurador do Duque de Elboeuf, e que o Marquez poderia declarar, que não tinha ordem d'ElRey para semelhante ajustamento: e que, dado caso que ElRey se não satisfizesse (o que se não podia presumir) de tão uteis condiçoens, poderia romper o Tratado sem offensa de França, e que com elle passaria o Marquez a Portugal, assim para o ratificar, como para mostrar a ElRey as disposiçoens, em que França se achava para soccorrer a Portugal. O Marquez de Sande vendo desvanecido o primeiro intento do casamento de Madamoyzella de Nemours, e aberto o caminho para se seguirem os interesses de Portugal, sem se lhe metter por condição, que, offerecendo-se occasião de se ajustar a paz entre Portugal, e Castella, não seria necessario o beneplacito de França, ponto muito essencial para o felice fim de tão grande negocio, admittio a pratica, entendendo, que o casamento de Madamoyzella de Elboeuf não era de inferiores conveniencias pela qualidade, pelo parecer, pela idade, e pelo dote, acrescentando-se o empenho do Marichal de Turena: porém em quanto a passar a Portugal, respondeo, que era contra o fim da conclusão do negocio, e que o caminho mais facil para se conseguir seria entregar o Tratado ao

Secretario da Embaixada, Francisco de Sá de Menezes, e que elle escreveria, e o faria pratico em todas as circumstancias, que fossem mais essenciaes. Ajustou-se o Marichal com esta proposição, e disse ao Marquez, que para aquelle tempo guardava outra proposta para a tua pessoa de mayores circumstancias, e que trabalhara muito, antes de proferilla, de mostrar a ElRey de Portugal, que sem interesse algum solicitava as conveniencias da sua conservação, entendendo que era huma das maiores seguranças de se augmentar a grandeza de França: que por estes respeitos fizera toda a diligencia, para que se ajustasse o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Monpensier, mandando para este effeito o seu Secretario a Portugal, que depois agenceara o casamento de Madamoyzella de Nemours, e finalmente o de Madamoyzella de Elboeuf: que havia assistido a D. Francisco Manoel em França, e Italia, e da mesma sorte naquella Corte a Francisco Ferreira Rebello, que tinha facilitado os soccorros de França, que em Portugal se julgavaõ impossiveis, havendo assistido por este respeito o seu Secretario em Londres dous annos, como constava ao Marquez; e que das finezas, que havia obrado com a sua pessoa, sem as explicar, podia elle ser a mais verdadeira testemunha, e que a satisfação, que desejava de todos estes beneficios, era a honra de se aparentar com ElRey, reconhecendo a distancia, que havia da Casa Real de Portugal á sua, conseguindo a fortuna de se ajustar o casamento do Infante D. Pedro com sua sobrinha Madamoyzella de Bovillon, filha de seu irmaõ o Principe de Turena, que para este effeito finalara dote em dinheiro de contado, muito á satisfação d'ElRey: que a sua Casa tinha o tratamento em França de Principe estrangeiro, da mesma sorte, que a Casa de Saboya, e Lorena, e que a grandeza da sua familia tinha tanta antiguidade, que, presumindo-se poderia faltar a Rainha de Inglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido, se havia aberto pratica para ElRey da Gram-Bretanha casar com sua sobrinha, a que elle, por naõ ter herdeiros,

Anno
1664.

tratava com o amor de Pay; e que o maior dote, que Portugal conseguia neste casamento, era o empenho, em que ficava de acudir á sua defensão, não só como Ministro tão principal com todas as forças de França, senão como parente tão chegado com a sua propria pessoa em qualquer empenho, que pedisse esta deliberação; e que havendo elle participado esta noticia a Fermond, intelligente Francez, que assistia em Lisboa, elle a communicara ao Conde de Castello-Melhor, que lhe segurara, que não só lhe parecia praticavel o casamento, senão effectuavel.

O Marquez parecendo-lhe esta pratica utilissima para a conservação da Monarquia, offereceo ao Marichal a sua mediação com todas as palavras, demonstraçoens, e requisitos, que lhe pareceraõ necessarios, para ficar satisfeito o Marichal de Turena, de cujas negociaçoens estavaõ dependentes todos os soccorros de França; e separado do Marichal, dispoz com toda a brevidade a partida de Francisco de Sá, e escreveo a ElRey, expondo com razoes prudentissimas as que o havião obrigado, assim a fazer o Tratado com Madamoyszella de Elboeuf, sem ter poderes, como o de admittir a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoyszella de Bollivon; sendo as principaes haver de considerar-se, que naquelles casamentos, não só se devia attender, ao que se ganhava, senão ao que se ariscava, desabrindo-se o Marichal de Turena em tempo, que Portugal se achava resistindo á grãde guerra de Castella, pouco firme a paz de Hollanda, e Inglaterra desabrída, por lhe não haver entregue a Bombaim, e França separada pelas capitulaçoens da paz, e casamento de Castella, desejando sustentar em Portugal hum ramo tão dependente dos seus interesses, como Castella no Imperio o da Casa de Austria. Antes que Francisco de Sá se partisse, avisou ao Marquez o Marichal de Turena queria mostrar-lhe a elle, e a Francisco de Sá as duas Princezas destinadas para ElRey, e o Infante de Portugal; e aquella noite o levou a sua casa, a Francisco de Sá, e a Ruy Telles, e entrou a

vêlas,

vêlas, que estavam assistidas de Madama de Elboeut, e admirou nellas excellente formosura; pediu os retratos ao Marichal, que remetteo por Francisco de Sá: porém reconhecendo as disposições da Corte, escreveu ao Conde de Castello-Melhor, pedindo-lhe com grande efficacia aceitasse os partidos referidos, e favorecesse a deliberação que havia tomado, dizendo-lhe juntamente, que receava o que lhe advertia a Rainha de Inglaterra, quando partira para França, que se não metesse em ser casamenteiro de seus Irmãos, pela incerteza dos successos futuros.

Partio Francisco de Sá com o Tratado feito entre o Marquez de Sande, e o Marichal de Turena com Madamoyzella Anna Elisabeth de Lorena, filha mais velha do Principe Carlos de Lorena, Duque de Elboeuf, e de sua primeira mulher Elisabeth de Launoy, e em quinze artigos se expressavaõ condiçoens, vantagens, e dote de grande consideração para os termos, em que se achava a guerra de Portugal, representando o Marquez de Sande a ElRey, que não se podiaõ achar em Europa melhores casamentos; porque em Suecia não havia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra, e que em caso que as houvesse, feria difficultoso mudança da Religião, que em Hollanda se achava a filha do velho Principe de Orange; porém que era de muito inferior parecer, e que não queria mudar de Religião: que no Imperio, e em Castella era impraticavel, ainda em caso, que houvesse Princezas desembaraçadas de tão forçosos obstaculos: que ficava só Parma com idade diferente, sem dote, e grande dispendio, e difficultade na condução; e que sem embargo de todos os interesses penderem para a uniaõ de França, o tratado, que havia feito para o casamento de Madamoyzella de Elboeuf, que preferia a todas as mais Princezas pelas razões apontadas, hia condicional: que em caso, que ElRey o não aceitasse, nem a reputação, nem os interesses ficavaõ prejudicados; e que ainda estreitava mais ajustar-se o casamento, haver noticia, que as dissençoens entre o Pontifice, e ElRey de França estavaõ ajusta-

Anno
1664.

ajustadas, o que se tinha por infallivel pela offerta; que ElRey de Castella havia feito a ElRey de França de lhe dar passagem ás suas tropas pelo Estado de Milaõ, e em caução da sua sinceridade a Praça, que escolhesse; juizo, que depressa se confirmou no ajustamento das controversias, de que o Pontifice mostrou grande sentimento, queixando-se de que ElRey de Castella o metterá no empenho, e o deixara nelle; e de que ElRey de França o apertasse com tanto excesso, por entregar todas as suas resoluçoens só ao parecer de tres creaturas do Cardial Mafsarino, e se governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de differente Religiaõ; e que neste accidente poderia facilitar que, retirando ElRey de França as tropas, que tinha em Italia, mandaria ElRey de Castella as de Milaõ, e Napoles para a fronteira de Portugal.

Partio Francisco de Sá para Lisboa, e o Marquez de Sande ficou em Paris com grande prudencia colhendo o fruto das diligencias do Marichal de Turena, nas esperanças de se conseguirem os dous casamentos. Chegou-lhe avizo do Conde de Castello-Melhor do desabrimiento do Conde de Schomberg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo; e dando noticia ao Marichal de Turena, concordou com elle escrever-lhe com tanto aperto, que foi huma das causas, por onde se facilitaraõ as duvidas neste particular, que acima referimos, e juntamente foi fomentando os soccorros, assim de França, como de Inglaterra, applicando com o mesmo fervor adiantar os negocios de Roma, e os de Hollanda pela mediação de França; e chegando neste tempo huma carta do Imperador para ElRey Christianissimo, que lhe presentou o seu Inviado o Conde Estrossy, em que lhe pedia soccorro contra o Gran Turco; conferindo o Marichal de Turena com o Marquez de Sande esta instancia, ajustaraõ que se respondesse ao Imperador que, assistindo-lhe ElRey de Castella como mais empenhado nos interesses da Casa de Austria, com as tropas de Italia, elle o soccorreria com igual numero; porque, succedendo aceitar-se esta proposta, ficava livre a guer-

ra de Portugal destes inimigos , e não aceitando , (como aconteceu) desfobrigava-se ElRey de França decorosamente deste empenho ; e dando-lhe o Marquez cuidado a brevidade de se retirarem de Italia as tropas de França , conseguiu a dilação das ordens todo o tempo , que foi conveniente á passagem das de Castella para Hespanha.

Chegou neste tempo Francisco de Sá a Lisboa ; e examinada a substancia de todas as proposições , que trazia do Marquez de Sande , sem prevalecerem as suas instancias , não só não foi admittida a proposição do casamento de Madamoyzella de Elboeuf , senão foi condemnada a resolução , que o Marquez tomou , de fazer o Tratado sem ordem d'ElRey , sem embargo da declaração de ser condicional. Com brevidade se lhe respondeu , que tornasse a pôr em pratica o casamento de Madamoyzella de Nemours , e respondeu ao Marichal de Turena , que empenhando-se o seu poder de forte , que este intento se conseguisse , se admittiria a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoyzella de Bovillon. Chegou esta ordem ao Marquez de Sande , e sentio com grande excessso este contra-tempo , porque não suppunha , que se enjeitasse a proposição , que tinha feito , e temia , que o Marichal de Turena offendido da repulsa de hum negocio , que havia fabricado com tanto empenho , se defabrisse nos interesses de Portugal ; porém avizando-o de huma quinta (para onde passara da estreiteza da reclusão , em que tinha estado em casa do Marichal) de lhe haver chegado a resposta , se avistaraõ brevemente , e o Marquez compoõdo com as melhores razoes , que lhe foi possível , a ordem , que lhe tinha chegado , persuadio ao Marichal , a que continuasse em tomar o effeito della por sua conta ; pois era o mesmo empenho , que já havia tido , e ElRey urbanamente lhe deferia ao intento principal do casamento do Infante com sua sobrinha. O Marichal , supposto que sentio muito o não aceitar ElRey as vantagens do Tratado do casamento de Madamoyzella de Elboeuf , conhecendo arrazoada a proposição do Mar-

Anno
1664.

quez, /lhe respondeo que elle faria as diligencias, que lhe fossem possiveis; o que executou; e a noite seguinte tornou a dizer-lhe, que se havia encõmendado ao Marichal de Estrée, pay do Bispo de Laans, que tratava este casamento, fallasse com aperto a Madama de Nemours, e que, quando não bastasse a sua intervenção, estava prompto para ir persuadir o Secretario de Teller. Agradeceo o Marquez ao Marichal muito esta disposição; porém separados, se passárão alguns dias sem outra resposta, e nelles teve noticia que sem intervenção sua havia ElRey mandado a Portugal encoberto hum homem de grande capacidade, chamado Torront, primo de Colbert, a examinar o estado das forças de Portugal, que levava cartas para o Conde de Schomberg, e para Formand, accidente, de que o Marquez deu conta a ElRey, mostrando-se gravemente sentido de se não ter aceitado a sua proposição, de que havião resultado as perigosas consequencias, que o tempo hia descobrindo; porém, sem embargo do seu sentimento seguiu com igual zelo a negociação do casamento de Madamoyzella de Nemours, empenhando as diligencias do Duque de Guiza, com quem tinha particular communicação, e as do Marquez de Choupes tão affeçoado aos interesses de Portugal, como havia manifestado em muito repetidas experiencias, e tomou por sua conta representar ao Secretario Lione da parte do Marquez quanto importava aos interesses de França concluirse o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Nemours, por não ser preciso tomar-se outra estrada, deque resultassem prejuizos ás conveniencias d'ElRey Christianissimo. Passou o Marquez de Choupes a Fontaynebleu (onde ElRey assistia) a fallar ao Secretario. Respondeo-lhe, que elle desejava muito, que o casamento se effectuasse, e que entendia se poderia conseguir; porém que a conclusã se dilataria até voltar de Portugal Torront, a quem se havia particularmente encõmendado o exame das negociações do Embaixador de Inglaterra. Franscheou com os Castelhanos sobre a paz de Portugal; que, não sendo por interven-

ção

ção d'ElRey Christianissimo, não poderia concluirse em Anno
beneficio das suas conveniencias. 1664.

No estado referido se achava este negocio quando succedeo a morte da Madama de Nemours, que acabou em poucos dias de bexigas. Entendeo o Marquez de Sande, que este accidente faria desembaraçar as difficuldades, que taõ repetidamente se havião offerecido, que o Marquez entendia procederão de irresolução de Madama de Nemours, e da affeição, que mostrava ao Principe Carlos de Lorena; e levado deste discurso encaminhou as diligencias pelo Bispo de Laans, pelo Conde de Estrée, de quem entendeo, que dependia a vontade do Duque de Vandoma, avô de Madamoyzella de Nemours, e que havia ficado por seu tutor. Passados os primeiros dias das demonstraçoens do sentimento da Princeza de Nemours, entrou na pratica do seu casamento, e mostrou grande inclinação a se effectuar em Portugal; porém declarando, que tambem se havia de ajustar o casamêto de sua irmã Madamoyzella de Aumalle, de igual belleza, e de singulares virtudes; foi esta novidade custoso embaraço para as disposições do Marquez de Sande; porque como todo o empenho do Marichal de Turena era o casamento de sua sobrinha com o Infante D. Pedro, desbaratado este fundamento, se cortava totalmente o fio a todos os interesses de Portugal, dependentes das direcçoens do Marichal de Turena, accrescentando-se a este receyo voltar Torront de Portugal, e Francisco de Sá; o primeiro pouco satisfeito das inclinaçoens d'ElRey, o segundo com severas reprehensõens ao Marquez de Sande de haver feito o tratado do casamento d'ElRey com Madamoyzella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porém o Marquez Embaixador cobrádo forças nas difficuldades, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, e pelo Marquez de Choupes; e chegando as proposições da parte do Marichal de Turena, do Bispo de Laans, e do Conde de Estrée a publica conferencia, e havendo pouca sociedade entre huma, e outra casa, foraõ inex-

Anno 1664. plicaveis as politicas, que se interpuzerão para conseguir cada huma das partes o pertendido fim do casamento do Infante D. Pedro, e depois de perigosas contendas, se offereceo ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandosma, que no termo de seis mezes, depois de celebrado o casamento de sua neta com ElRey D. Affonso, poderia fazer as diligencias, que lhe parecessem, para se effectuar o casamento de sua sobrinha com o Infante, sem que Madamoyzella de Nemours, depois da Rainha de Portugal, as encontrasse. Não quiz o Marichal aceitar este partido, dizendo, que estas promessas todas eraõ inválidas; porque as negociações occultas de Madamoyzella de Nemours depois de Rainha, não podendo ser manifestas para a queixa, ferialão convenientes para o intento do desposorio de Madamoyzella de Aumalle. Quando esta contenda estava mais vigorosa, a moderou o novo accidente da pertença do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Francisca de Lorena, filha do Duque de Orlens, que mandou hum Ministro a Paris a sollicitar o casamento de Madamoyzella de Nemours, que a poucas diligencias mostrou afeição a aceitar esta pratica; mudança, de que o Marquez teve prompta noticia; e constando ao Bispo de Laans, que não podia esta novidade estar encoberta ao Marquez, o buscou, e lhe disse, que elle o havia tratado sempre com sinceridade, e zelo do serviço d'ElRey D. Affonso, que determinava tão ter em qualquer successo mudança o seu affecto; e nesta consideração vinha dar-lhe noticia, que o Principe Fráncisco de Lorena tinha mandado o seu Confessor com cartas para ElRey Christianissimo, em que lhe pedia quizesse permittir, que o Principe Carlos seu filho fizesse vida com sua mulher Madamoyzella de Nemours, com quem estava legitimamente casado: que ElRey não quizera aceitar as cartas, nem fallar ao Confessor, e mandara dizer a elle Bispo, e a seu pay pelo Secretario Tellier, que tivessem entendido, que em sua vida não havia de permittir, que este casamento se celebrasse, por varias razoes, que convinhaõ á conservação daquel-

daquelle Reyno : que nesta consideração poderia adiantar , quanto lhes fosse possível , a pratica do casamento d'ElRey de Portugal ; permissão, em que justificava o affecto , com que attendia á grandeza da Casa de Nemours , facilitando-lhe a sua maior felicidade : que elle respondera ao Secretario , que rendia as graças a El-Rey pela mercê , que fazia a tua sobrinha , e á sua Casa : que em quanto ao chamado casamento do Principe Carlos , elle o tivera sempre por nullo , como varias vezes havia referido aos Ministros de ambas as Magestades ; que desta mesma opinião erão varios Theologos , com quem havia conferido tão importante materia , que brevemente esperava a resolução de Sorbona naquella tão ventilada questão ; e que deste proposito o não havião de mudar as exquisitas diligencias da Casa de Austria , e da Casa de Lorena , que havião sido tão extraordinarias , que se valerão de varios Religiosos , para introduzir não só escrupulos em Madamoyzella de Nemours , para não desfazer o casamento do Principe Carlos , senão individuaes noticias de invenciveis defeitos d'ElRey D. Affonso ; informações , que havião introduzido em Madamoyzella de Nemours tanta confusão , e embaraço , que padecia humas cesoens perigosas , que esperava ceisasse com os remedios ; porém que lhe pedia não desse noticia , nem a seu pay , do que lhe havia referido. Respondeo-lhe o Marquez , que elle sentia com incomparavel pena ver aquella materia tão confusa , que não se pudesse tratar claramente entre pays , e filhos ; pedindo a razão , que do prato , que presentava a fortuna á Casa de Nemours , gastassem todos os dependentes della com igual satisfação.

Separado o Bispo do Marquez , veyo buscallo Rouvigni , e lhe disse , que havia fallado com o Bispo de Laans , e que além de lhe referir tudo , o que havia dito ao Marquez , accrescentara , que em caso , que não fossem venciveis as difficuldades do casamento de Madamoyzella de Nemours , as excellentes virtudes , singular formosura , e a igualdade do dote de Madamoyzella de

Anno
1664.

de Aumalle a não faziaõ menos merecedora da Coroa de Portugal, que sua irmãa, preferindo-lhe na constancia, e sobrenatural generosidade de espirito. Não fôou ao Marquez mal esta pratica, por entender eite era o caminho de ter effeito o intento do Marichal de Turena do casamento de sua sobrinha com o Infante; além de que lhe parecia indecoroso ser necessario, para casar ElRey, haver sentenças de separação do casamento do Principe Carlos, parecendo-lhe que se rompiaõ difficuldades para huma materia de tão grandes conveniencias para a Casa de Nemours; porém como as cartas d'ElRey, e do Conde de Castello-Melhor, que lhe havia trazido Francisco de Sá, lhe prohibiaõ entrar em pratica com outro casamento, que não fosse o de Madamoyzella de Nemours, não deferio a esta proposição; metendo-a porém nos diarios, em que dava conta a ElRey, para que constasse o muito que trabalhava a sua diligencia em conseguir o casamento d'ElRey, como era preciso, para segurar a successão do Reyno, que com louvavel zelo applicava o Conde de Castello-Melhor. Seguiraõ-se a estas outras muitas diligencias, juntas de Letrados, conferencias de Ministros, para se acabar de tomar resolução sobre o casamento do Principe Carlos ser, ou não ser válido; e depois de dilatadas proposições por huma, e outra parte, vierão a entender a maior parte dos Theologos que, não querendo assistir o Principe Carlos, ao Pontifice tocava tirar os escrupulos; e os Doutores de Sorbona todos ajustarão, que o tratado do casamento não tinha força alguma: que Madamoyzella de Nemours podia casar com quem lhe parecesse. Porém neste tempo cresião as negoceaçoens de Saboya, e a inclinação de Madamoyzella de Nemours para o casamento daquelle Principe, com que ficavão infructuosas todas as outras diligencias; e conhecendo o Bispo de Laans esta tão grande difficuldade, esforçou quanto lhe foi possível o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Aumalle, e o Marichal de Turena assentia nesta proposição, desejando ver-se desembaraçado, para conseguir o intento de casar sua sobri-

nha

na com o Infante, discursando a sua prudencia pelas particulares noticias, que tinha d'ElRey D. Affonso, que não podia a Coroa de Portugal deixar de esmaltar-se mais tarde, ou mais cedo na cabeça do Infante: porém todas estas variedades confundirão de sorte a negociação do Marquez, que quasi exasperado buscou ao Marichal de Turena, e lhe disse, que elle se achava resolutu em se partir daquella Corte a sollicitar em outra casamento para ElRey, onde conviesse a Portugal, visto ter perdido tanto tempo em apurar a paciencia para satisfazer a França, sem mais effeito, que humas quimeras, e embaraços, que fazião inevitavel o enlevo do labyrintho, em que se achava naquella Corte; porém ficando-lhe sempre na memoria o affecto, que havia experimentado nos seus beneficios, para não largar a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoyzella de Bullon. O Marichal achou tão arrazoada a resolução do Marquez, que lhe prometteo representalla a ElRey Christianissimo; e separados, teve o Marquez occasião prompta de escrever a ElRey, dando-lhe conta larga, e prudentemente das confusões, em que se achava, e pedindo resolução do que devia fazer em cinco pontos. O primeiro, o que devia dizer tocante ao casamento de Madamoyzella de Aumalle com o Infante; proposição, sem a qual não havia que esperar resolução alguma no casamento d'ElRey, salvo se Madamoyzella de Aumalle casasse em Saboya, ou Lorena, lembrando juntamente o empenho do Marichal de Turena para o casamento de sua sobrinha. Segundo, que devia fazer em caso, que Madamoyzella de Nemours se declarasse por Saboya. Terceiro, que resolução havia de tomar, succedendo ir a Roma a appellação do Principe Carlos sobre a nullidade do matrimonio de Madamoyzella de Nemours; e se em caso que se resolvesse, antes de chegar a resolução de Roma, a ajustar o casamento com ElRey, se poderia recebella em virtude da procuração, que ElRey lhe havia dado. Quarto, se depois destes casos desvanecidos poderia admittir a pratica do casamento de Madamoyzella de

Anno
1664.

de Aumalle com ElRey. Quinto, se apertaria pela resposta de Madamoyzella de Nemours, e se não a tendo cathgorica em tempo determinado, se fahiria de França, ou se avizaria a ElRey.

Despedidas estas cartas, ficou o Marquez sustentando sem decisaõ todas as praticas referidas, e continuando as diligencias dos soccorros, parecendo-lhe, que eraõ mais necessarios pela resoluçaõ, que o Imperador havia tomado em ajustar a paz com o Turco sem intervençaõ d'ElRey de França, que havia naquelle tempo soccorrido o Imperio com tropas, e cabedades; resoluçaõ, que ElRey sentio vivamente, entendendo que ElRey de Castella fora author daquella novidade, por cujo respeito fez espalhar a pratica, de que lhe tocava a herança dos Estados de Flandres, porque pertencião á Rainha sua mulher pela clausula expressa de não haver de seguir a linha masculina a herança daquelles Estados, senão o filho, ou filha mais velha do ultimo possuidor, e com mais clareza na Provincia de Hanau. Esta demonstraçaõ d'ElRey começou a dar indicios de que a paz, que havia celebrado com ElRey de Castella, não havia de ser muito duravel, entendendo-se juntamente, que, rota a guerra, seriaõ os Castelhanos os que folicitasse a paz de Portugal, por ser impossivel, pela debilidade das forças de Castella, poder sustentar duas guerras tão formidaveis, sendo a de Portugal tanto mais sensível, que a de França, quanto he mais perigoso o achaque, que o coraçãõ padece, ao que sente qualquer das outras partes do corpo, sendo ao humano em tudo semelhante o da Monarquia. Neste tempo se hião descobrindo varias circumstancias, que claramente mostravaõ, que não era possivel effectuar-se o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Nemours; porque ainda que se vencessem os embaraços do Principe Carlos de Lorena, o que constava folicitar Madamoyzella de Nemours com grande efficacia, entendia o Marquez de Sande não ser o seu fim para ajustar o casamento de Portugal, senão concluir o de Saboya, a que se hia mostrando notoriamente inclinada, e manifestavão mais

esta

Anno
1664.

esta presumpção as apertadas diligencias, que o Bispo de Laans fazia com o Marquez de Sande, para que entrasse na pratica do casamento de Madamoyfella de Aumalle, e significasse ao Conde de Castello Melhor quanto convinha ao Reyno, e á sua propria conservação cahir a sorte de Rainha de Portugal em Madamoyfella de Aumalle: (taõ incertos são os juizos do mundo.) O Marquez, supposto que se excusou de não poder entrar nesta pratica, deu noticia della ao Conde de Castello-Melhor, e soube, que Torront (que era Barão de Chevinig) secretamente tratava com Madamoyzella de Aumalle, solicitando que a pratica do casamento d'ElRey se encaminhasse de sorte, que nunca tomasse a deliberação de casar fóra de França; porque como ElRey Christianissimo (como referimos) se achava estimulado da paz, que o Imperador inspirado d'ElRey de Castella fez com o Gram Turco sem beneplacito seu, havendo-lhe assistido com as suas tropas, desafogava o seu sentimento em beneficio de Portugal, applicando sem algum rebuço todos os meynos proporcionados para a sua defensão; e chegando naquelle tempo a Paris o Marquez de Caracena, que ElRey de Castella havia mandado retirar do governo de Flandres, teve ElRey Christianissimo huma larga conferencia com elle, e dentro de poucos dias se divulgou que o Marquez fora chamado d'ElRey de Castella, para o mandar a governar as Armas de Extremadura, prevenindo-se para a Campanha da Primavera futura hum grande exercito contra Portugal, convocando para este effeito não só as tropas de Italia, senão as do Imperio, e Cantões dos Esquizaros.

Estas noticias introduziraõ em o Marquez de Sande novos espiritos para solicitar os soccorros de França; e achando igual, e promptissimo instrumento no generoso coração do Marichal de Turena, foi facilitando tudo, o que lhe pareceo conveniente para a defensão de Portugal, agenceando-lhe o Marichal grande sociedade com Colbert, de quem naquelle tempo dependiaõ as mais exactas politicas d'ElRey Christianissimo; e ha-

vendo

Anno

1664.

vendo dado conta a ElRey de todas estas disposições, e que lhe parecia já indecente a sua assistencia naquella Corte pelas poucas esperanças de se ajustar o casamento de Madamoyzella de Nemours, teve ordem d'ElRey para voltar para Londres, o que promptamente executou nos ultimos de Novembro, despedindo-se antes de partir do Mariachal de Turena, Colbert, e Rouvigni, e deixádo-os inteiramente satisfeitos da sua grande prudencia, zelo, e resolução. Chegou a Londres, e achou todos os negocios, que havia deixado entregues ao Bispo D. Ricardo Russel, encaminhado ao fim que pertendia dos socorros de Portugal; e de Roma teve avizo de D. Francisco Manoel, que o Pontifice se mostrava inclinado á justiça de Portugal: porém como os ameaços dos Castelhanos cresciaõ para os progressos da futura Campanha, todos os desejos concluhiaõ em esperanças, apurando-se mais a constancia da fé Portugueza nos disfavores, que por espaço de vinte e quatro annos havia experimentado na Curia Romana.

*Continua se a
noticia da guerra
das Conqui-
stas.*

O Governador do Estado da India continuava Antonio de Mello de Castro, e havendo passado hum anno daquella assistencia, teve principio o titulo de Viso-Rey, que com esta clausula se lhe havia dispensado, quando partio de Lisboa; e como os Hollandezes depois de tomarem Cochim, declaráraõ, que estavaõ promptos para observar a paz, que os Estados haviaõ ajustado com o Conde de Miranda, confirmada por ElRey D. Afonso, ficou desembaraçada a barra de Gôa. Mandou na monção de Janeiro para o Reino a D. Pedro de Alencastre na náõ N. Senhora do Populo, e a Francisco Rangel Pinto na Casabé: despedio para o Norte huma Armada de remo á ordem de Luiz de Miranda Henriques, por haver noticia, que o Mogor inquietava aquelle districto: despachou para a China o Galeão S. Francisco, e livremente navegáraõ os navios do contrato para as mais partes da Asia, sem haver successo digno de memoria.



HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO X.

S U M M A R I O .



INTENTA Alexandre Farnesio Ge- Anno
neral da Cavallaria estrangeira do 1665.
exercito de Castella, interprender a
Praça de Valença, e retira-se com
máo successo. Compoem-se as duvidas
dos Cabos do exercito de Alentejo, e
trata-se das prevenções para a futura Câpanha cõ
grande calor. Elege ElRey D. Filippe por General
do Exercito de Extremadura ao Marquez de Cara-
cena, e retira-se D. Joã de Austria para Consuegra.
Convoca varias tropas naturaes, e estrangeiras, e
paja o Marquez de Caracena de Madrid a Bada-
joz:

Anno 1665 joz : junta com actividade , e diligencia hum gran-
 de exercito , com que sabe em Campanha. Parte de
 Lisboa o Marquez de Marialva , e previne outro
 poderoso exercito em opposiçã do de Castella. Mar-
 cha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa ;
 defende-se valorosamente a Ciudadella. Sabe de Estre-
 moz o Marquez de Marialva com o exercito a soc-
 correrella : intenta o Marquez de Caracena desbara-
 tallo na marcha : da-se a batalha , e ficaõ venci-
 dos os Castelhanos. Varios successos conseguidos de-
 pois de ganhada a batalha. Passa o Conde de Schom-
 berg por ordem d ElRey a Entre Douro , e Minho
 com as tropas de Alentejo : junta-se naquella Pro-
 vincia hum poderoso exercito ; sabe em Campanha
 o Conde do Prado , entra em Galliza sem opposi-
 çãõ , sitia a Villa da Gurda , ganha esta Praça ,
 e deixa-a presidiada. Retira-se o exercito , passa o
 Conde de S. João de entre Douro , e Minho á sua
 Provincia: entra varias vezes nos Reynos confinan-
 tes com felices successos. Sitia Affonso Furtado a
 Praça da Sarça , e ganha-a. Varias controversias
 politicas. Morre ElRey D. Philippe , fica entregue o
 governo da Monarquia de Castella á Rainha Dona
 Marianna de Austria. Noticia dos negocios poliicos,
 que se tratavaõ nas Cortes de Eur pa ; e da guerra
 das Conquistas.

ENtrou o anno de seiscentos e sessenta e cin-
 co, tempo, em que chegaraõ ao mais alto pon-
 to as glorias de Portugal. As noticias das pre-
 vençoens de Castella obrigaraõ ao Conde de
 Castello-Melhor (de quem dependiaõ todos os
 maiores negocios da Monarquia , procurando augmen-
 talla com incessante cuidado) a solicitar o ajustamento
 das duvidas dos Cabos da Provincia de Alentejo amea-
 çada do grande poder de Castella , como a mais delin-
 quente

quente nos infortunios daquella Coroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, e com os repetidos avisos das prevenções dos Castelhanos não permittio as entradas, que a Cavallaria costumava a fazer nos annos antecedentes, parecendo-lhe mais preciso fortalecer-se com o descanso, que procurarem-se os interesses das prezas. A vinte de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Principe de Parma, General da Cavallaria estrangeira de Castella, com dous mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos. Sahio de Albuquerque na confiança de que alguns Castelhanos, que ficaraõ dentro de Valença, lhe haviaõ de facilitar a entrada da Praça: apressou a marcha, porque no quarto da Alva era a hora destinada para a execução da interpreza; porém chegando á vista da Praça, e faltando-lhe varios sinaes, que havia ajustado com os paizanos, que estavaõ dentro, teve por suspeitosa a execução, que determinava; porém rompendo a manhã, e não se havendo totalmente defenganado, padeceo o damno das prevenções do Mestre de Campo Domingos de Matos, que governava Valença; porque havendo-lhe chegado anticipada noticia deste perigo, tinha prevenida a artilharia, e guarnecida a muralha com toda a Infanteria; e logo que a luz do dia descubrio as tropas Castelhanas, forraõ tantas as balas, que cahiraõ sobre ellas, que o Principe de Parma se retirou com muito grande perda para Membrillo; e Domingos de Matos examiando os Castelhanos, que foraõ comprehendidos naquelle successo, se livrou com toda a diligencia de tão arriscado embaraço Melhor fortuna conseguiu o Tenente General D. Luiz da Costa, no lugar de S. Silvestre, algumas legoas distante de Serpa, que entrou, e saqueou com grande utilidade dos Soldados.

Neste tempo havendo chegado dos Reys de França, e Inglaterra varias distincões sobre o dominio, que o Conde de Schomberg devia ter nas tropas estrangeiras, procurou o Conde de Castello-Melhor, que o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo se accommodasse

Anno

1665.

*Compoem-se as
duvidas dos
Cabos do exer-
cito de Alente-
jo.*

dalse ao exercicio do seu Posto sem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg dizia estar prompto, para não alterar o que dispunhaõ as ordens de Inglaterra, e França: porém Gil Vaz não querendo mudar de opiniaõ, largou o Posto, e pafsou ao governo de Setuval; e o Conde de Schomberg ficou com o exercicio de Mestre de Campo General, e o titulo de Governador das Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que se achava o General da Artilharia D. Luiz de Menezes, assim pela controversia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, como por se achar obrigado á palavra, que havia dado a seu irmaõ o Conde D. Fernando, de se separar do exercicio da guerra, em quanto não chegasse de Roma a dispensaçãõ do Pontifice, para se effectuar o casamento ajustado com sua sobrinha Dona Joanna de Menezes; e entendendo-se que era necessario alguma especialidade, para se ajustarem estas difficuldades, lhe ordenou ElRey o acompanhasse na jornada annual da caça de Salvaterra; e a poucos dias de assistencia daquelle sitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo mór d'ElRey, persuadindo-o a não largar o seu Posto em occasiaõ, que as Armas de Castella, governadas pelo Marquez de Caracena, ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia de Alentejo. Respondeo-lhe D. Luiz, que não tinha mais duvida de continuar o exercicio do seu Posto, que a palavra, que havia dado a seu irmaõ, que era indissolovel, sem a sua vontade se accommodar ao desejo, que elle tinha de continuar a guerra. Levou o Marquez esta resposta a ElRey, e no mesmo dia chamou ElRey a D. Luiz de Menezes, e lhe encareceo o muito, que estimava os serviços, que lhe havia feito na guerra, dizendo-lhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exercicio do seu Posto, ou o exercito não havia de sair em Campanha a defender o Reino. Reconhecendo D. Luiz o muito preço desta singularidade, beijando a mão a ElRey, lhe pedio licença para dar conta a seu irmaõ; permittio-lha, e dando promptamente noticia a seu irmaõ de todo o referido, lhe respondeo, que havendo sempre

Anno
1665.

fempre anteposto os interesses publicos aos particulares, lhe ordenava, que obedecesse, e voltasse ao exercicio do seu Posto; porque ao grande favor d'ElRey naõ era possivel dar-lhe outra resposta, e levando D. Luiz esta a ElRey, mostrou fazer grande estimaçãõ da sua obediencia, e voltando a Lisboa, como faltava ajustar-se com o Marquez de Marialva, dizendo-lhe o Conde de Castello-Melhor, que o Marquez desejava a sua amizade, o foi buscar a sua casa, e ficou ajustada com tantos vinculos, que naõ houve industria, que pudesse defatalos.

Trata-se das prevenções para a futura Campanha cõ grande calor.

As prevenções do exercito applicadas pelo Conde de Castello-Melhor se adiantáraõ com muita brevidade, e nos ultimos de Abril passou a Alentejo o Marquez de Marialva, e os mais Cabos, e Officiaes do exercito, que todos annunciavaõ a felicidade futura, fundando-se na confiança de vencedores na certeza dos poucos cabedaes da Monarquia de Castella, na desordem do seu governo politico, na destruiçãõ dos exercitos, no pouco alento dos Soldados, na limitada prevençãõ das Praças, e muitas dellas perdidas, sujeitando-se á obediencia d'ElRey D. Affonso os lugares abertos, que as circundavãõ, os Povos impacientes com os subsidios, os Cabos, e Officiaes Maiores, huns mortos, outros prisioneiros, e em defensiva do Reino triunfantes, e numerosos exercitos: porẽm ainda que estes discursos eraõ bem fundados, considerava-se por outra parte, que os damnos padecidos, e a opiniãõ tantas vezes ultrajada haviãõ occasionado no animo d'ElRey D. Philippe insaciavel desejo de vingança, applicando por estes respeitos o empenho de todas as suas atenções em juntar hum poderoso exercito, animando-o, para o conseguir, a paz ajustada com ElRey de França, e a que proximoamente o Imperador havia feito com o Gram Turco, que lhe facilitavaõ engrossar os exercitos contra Portugal com as tropas de Alemanha, Italia, e Flandres; fomentando os seus designios, e a sua desconfiança hum filho amado, e hum valido poderoso, ambos vencidos das Armas Portuguezas em duas insignes batalhas.

Anno
1665.

Com esta resolução mandou solicitar, que marchassem de Alemanha tres mil Soldados velhos, para fervirem na Cavallaria, e dous mil Infantes, e ordenou, que nos Cantões dos Esguizaros, e das guarniçoens de Italia se conduzissem a Cadis dez mil homens, e todas estas disposiçoens se executárao pontualmente, e se alojárao todos estes Extrangeiros nos Povos de Andaluzia, e Extremadura mais abundantes. Fizerao novas levas de Espanhóes, e remontas de Cavallaria, e foi escolhido para General deste exercito o Marquez de Caracena: achava-se em Flandres, (como referimos) e chegando-lhe a ordem de passar a Hespanha, fazendo a jornada por França, constou, que affirmára a varios Cabos daquele Reino, que lhe dava pouco cuidado a conquista de Portugal: porque todos os infortunios, que Castella havia padecido naquella guerra, se originárao mais da ignorancia dos Cabos, que mandárao aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; porque todos se empenhárao em conquistar Praças fronteiras, havendo de ser o principal, e o unico objecto a empreza de Lisboa: porque só cortando-se a cabeça, acabava de hum golpe o corpo de huma Monarquia: que D. Luiz de Aro fora desbaratado sobre a Praça de Elvas, e D. João de Austria depois de haver ganhado Evora; e que se hum, e outro se não houverao dilatado nestas emprezas de poucas consequencias, e marchárao a Lisboa, lograrao o fim pretendido, e não derao lugar á uniaõ das forças Portuguezas, ao passo que desbaratavao as proprias: que Scipiaõ sem Carthago não triunfára dos Africanos, e Cesar sem Roma não conseguira o dominio do Imperio; e que sendo o maior perigo dos Conquistadores perder batalhas, que até esta fortuna dos conquistados os destruia; porque não podendo comprar as victorias sem o preço de muitas vidas, se arruinavao nas felicidades; e por conclusaõ consistia a conquista de Portugal em ganhar Lisboa, ou ao menos a Villa de Setuval, para que huma só acçaõ arrastasse muitas consequencias, e os foccorros maritimos pudessem sustentar hum dos dous lugares, que se conquistassem.

Este

Este mesmo discurto, que em França espalhou o Marquez de Caracena, expoz, chegando a Madrid, a ElRey D. Philippe, que na fé das experiencias do seu grande merecimento approvou com aceitaçõ as suas proposiçoens; e mandando ElRey cõmunicallas ao Duque de Aveiro, as approvou com declaraçõ, que para se conseguir qualquer das emprezas apontadas, era necessario preparar-se huma Armada muito poderosa, para que ao mesmo tempo operasse com o exercito, e dõse occasiõ, a que dividido o poder de Portugal, pudesse ser mais facilmente desbaratado. O Marquez de Caracena, dando-lhe ElRey noticia deste parecer do Duque, o julgou por muito acertado, assim pelas razões fundamentaes delle, como por ser em manifesto beneficio dos seus progressos; e aconselhou a ElRey, que fizesse ao Duque executor da sua opiniõ, nomeando-o General da Armada; porque com esta eleiçõ conseguia muito acertadas politicas, e no valor, e grande qualidade do Duque asentava de molde este grande emprego. ElRey sem dilaçõ alguma, seguindo este parecer, chamou o Duque, e lhe ordenou passasse a Cadis com huma Patente, em que se lhe finalavaõ amplissimas jurisdicoens, para se aparelharem trinta navios, e vinte galles, em que se haviaõ de embarcar oito mil Soldados, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e instrumentos de expugnaçõ. Partio o Duque para Cadis, e naõ achando dinheiro algum para preparar a Armada, por se haver dilatado a frota das Indias, cujos effeitos se lhe haviaõ signalado para taõ largas despezas, foi maior a dilaçõ, do que solicitava o seu ardente espirito; o que sentio com grande extremo, naõ querendo conhecer, que era beneficio da fortuna negarlhe os meynos de ser author das offensas da sua Patria, participando o Marquez de Caracena do seu pezar, na certeza, de que lhe faltava na diversaõ da Armada hum dos mais proporcionados instrumentos das suas operaçoens.

As noticias das grandes prevençoens dos Castelhanos, que por instantes fazia mais evidentes a entrada

Anno
1665.

da Primavera, defenganárao os discursos de muitos Soldados, e Cortezãos, que duvidavao da fahida em Campanha do exercito de Castella, descobrindo o defejo de terem menos perigo, e menor trabalho; objecções com que pertendião fazer provavel a sua opiniaõ; prejudicial costume, que se não havia desbaratado com as passadas experiencias. Desvaneceraõ-se estas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado o Marquez de Caracena a Badajoz no principio de Mayo; avizo, que applicou as prevençoens, que estavaõ dispostas pelo incessante cuidado do Conde de Castello-Melhor, de que resultou conseguir o Marquez de Marialva juntar brevemente hum poderoso exercito. Logo que o Marquez de Caracena chegou a Badajoz, examinou com acertada ponderação o estado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropas, e a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da capacidade dos nossos Cabos, e do numero, e disciplina do nosso exercito. Todas as informaçoes, que teve, (como depois se averigou) diminuiroo muito a confiança, com que passou de Flandres á conquista de Portugal; porque Lisboa estava distante, e interposta a larga corrente do rio Tejo, as Praças da fronteira eraõ muitas, e bem fortificadas, o exercito disposto para a defenfa do Reino, grande, veterano, e victorioso; os Cabos ornados de experiencias, os Officiaes de valor, os Soldados de obediencia; qualidades, que se estendiaõ a vaticinios de invenciveis. A Campanha era esteril de forragens, os lugares abertos estavaõ destituidos de mantimentos, por se haverem recolhido ás Praças fortes, com que era necessario conduzilos em carruagens, que não eraõ muitas. Todos estes embaraços, e a noticia de se retardar a Armada, lhe confundiraõ o discurso, e o obrigarão a suspender a deliberação da empreza, a que havia de entregar-se; embaraço, de que se originou ser occulta ao Marquez de Marialva, que havia passado a Alentejo a exercitar o seu Posto; porque os successos das Campanhas antecedentes tinhaõ mostrado, que não se occultava o intento dos Castelhanos mais, que o tempo, que

que se dilatavaõ em resolver a empreza , que haviaõ de Anno
seguir. 1665.

O tempo , que o Marquez de Caracena gastou em unir o exercito , e tomar resoluçaõ , ganháraõ os soccorros das Provincias para chegarem a Alentejo. Foi o primeiro, que entrou em Estremoz, o Conde de S. Joaõ com oitocentos cavallos divididos em quatorze Companhias , de que era General Pedro Cesar de Menezes, Tenente General Francisco de Tavora , irmaõ do Conde ; Commissario geral Bernardino de Tavora. A Infantaria constava de dous mil e setecentos Infantes , repartidos em quatro Terços , de que eraõ Mestres de Campo Manoel Pacheco de Mello , Sebastiaõ da Veiga Cabral , Francisco de Moraes Henriques , e Diogo de Caldas Barbosa , e em todo este corpo igualmente se praticava a ordem , e o luzimento ; porque o cuidado , e actividade do Conde de S. Joaõ naõ dava lugar , a que tomasse forças o mais pequeno descuido. Chegáraõ quasi a hum mesmo tempo os Terços , e Companhias de cavallos de Lisboa á ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vasconcellos de Sousa. Era Tenente General da Cavallaria Roque da Costa Barreto , Cõmissarios geraes Luiz Lobo da Silva , e Diogo Luiz Ribeiro ; e Mestres de Campo dos tres Terços da Armada , Lisboa , e Cascaes Mathias da Cunha , Gonfalo da Costa de Menezes , e Joseph de Sousa Sid. Constavaõ os Terços de dous mil Infantes , e compunhaõ-se de trezentos as Cõpanhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Béja , e os dous Mestres de Campo , o primeiro em Monçaraz , o segundo em Evora , e em Béja fez alto o Mestre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Sousa de Castro. Governava Béja Francisco de Brito Freire, Evora o Conde de Vimioso. Naõ foi menos numeroso o soccorro da Beira , com que marchou Pedro Jacques de Magalhaens ; porque constava de quinhentos cavallos , governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado , e de mil e quinhentos Infantes repartidos em tres Terços , de que eraõ Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello , Balthasar Lopes Tavares , e o Terço

Anno
1665.

de Fernão Cabral, que governava o Sargento Maior Jacinto de Figueiredo; e Affonso Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beira com o intento, que em seu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, e os de Auxiliares se repartirão pelas Praças mais importantes, tres de Tras os Montes ficáraõ em Estremoz, e o de Francisco de Moraes passou a Villa-Viçosa, os da Beira ficáraõ tambem em Estremoz, e a maior parte da Cavallaria, que se dividio em Regimentos, entregues aos Cômmissarios geraes, nova disciplina, de que resultou grande utilidade. Da mesma sorte estava prevenido em Estremoz o Trem da artilharia, e juntas as carruagens, esperando o Marquez de Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Caracena, para com ella mandar encorporar as guarniçoens das Praças, que ficassem livres do receyo de serem sitiadas: e ao mesmo tempo prevenio a Armada o Conde de Castello-Melhor em Lisboa, e estavão guardados todos os portos do mar, que podião ser ameaçados, e com particular attenção a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adiantou as fortificaçoens com grande cuidado, assistido do Mestre de Campo Fernão Mascarenhas com o Terço daquella guarnição, hum de Auxiliares da mesma Comarca, outro pago, que formou em Lisboa, que foi entregue ao General da Artilharia *ad honorem* Antonio de Almeida Cavalhaes, dedicando-se juntamente para a defensão de Setuval a gente de Lisboa, e seu termo, que era innumeravel, e a governar Cizimbra passou Jorge Furtado de Mendoça. No Reino do Algarvé o Conde de Avintes estava com toda a prevençãõ necessaria, e não era o districto, que dava menos cuidado pela vizinhança de Cadis, em que se prevenia a Armada de Castella; e para que a vigilancia correspondesse a este cuidado, nomeou o Rey por Mestre de Campo General do Reino do Algarvé a Joãõ Vanichele, que havia chegado de Roma, onde tinha exercitado com grande aceitação o Posto de Mestre de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexandre VII. formou para resistir aos ameaços da guerra.

ra de França, originados dos motivos acima mencionados. Algumas pequenas vantagens animavão os nossos Soldados, porque sahindo de Campo-Mayor o Capitão de cavallos Philippe de Azvedo com oitenta cavallos a tomar lingua, derrotou huma partida dos inimigos, trazendo muitos prisioneiros: e sendo mandado da mesma Praça pelo Comissario geral Di Manoel Lobo a fimilhante diligencia o Tenente Balthasar Fernandes com quarenta cavallos, encontrando huma partida de igual numero, as desbaratou, aprisionando a maior parte.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de sahirem em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as difficuldades, que se lhe offerenciaõ por instantes, resolveo pôr em marcha o exercito a vinte e dous de Mayo, e para o regular na forma conveniente, ficou alojado huma legoa de Badajoz entre os rios Xevora, e Botova, quartel abundante de agua, lenha, e forragem: porém dilatando-se algumas tropas, que se haviaõ aquartelado em lugares distantes, se dilatou neste quartel quinze dias; suspenção, que esforçou varias opinioens, que asentavaõ, que não haviaõ os Castelhanos entrar em Portugal, sem a Armada sair de Cadis; cuidado, que depressa se desvaneeo, constando que as prevençoens da Armada hiaõ muito vagarosas a pezar das diligencias do Duque de Aveiro, que com extraordinario fervor, e grande desinteresse, admirado dos Castelhanos, sollicitava sair de Cadis, antes que o Marquez de Caracena entrasse em Portugal; e com a certeza desta noticia entendeo o Marquez de Marialva, e todos os mais Cabos do exercito, que Villa-Viçosa era a Praça mais arriscada pela falta de fortificaçoens, por ser rodeada de padraços, e não ter mais defensão, que o pequeno Castello circundado de huma Estrella, que só como prognostico felice lhe podia servir de segurança, occupando tão pouco terreno, que não permitia a numerosa guarnição, de que necessitava a resistencia de hum exercito tão poderoso, facilitando (se os Castelhanos a ganhassem) a maneira a Setuval, e por

Anno
1665.

dendo servir com a vizinhança de Geromenha de alojamento ás tropas estrangeiras em grande descommodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia, e embaraço dos comboys, que passavaõ de Estremoz a Elvas, e Campo-Mayor.

Marcha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa.

O primeiro de Junho se poz em marcha o exercito de Castella, e avistando o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, se engrossou a guarnição daquella Praça, a de Vallença, e Castello de Vide, sem embargo de se entender, que era mais diversaõ, que realidade; o que logo se verificou, tornando o exercito a occupar o primeiro quartel, de que havia sahido, onde se deteve cinco dias; e a seis alojou em Caya, a sete passou este rio, e se aquartelou na Torre dos Siqueiras; e como se hia entendendo mais descubertamente, que os Castelhanos marchavaõ a sitiar Villa-Viçosa, ao passo deste receyo se augmentaraõ as prevençoens: achava-se governada por Christovão de Brito Pereira, de cujo procedimento se esperava inteira satisfacção. A Cidadella, que era só capaz de defensa, guarnecião mil e quatrocentos Infantes dos Terços dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Francisco de Moraes Henriques, e algumas Companhias de Auxiliares, que governava o Mestre de Campo Thomás de Estrada: jogavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, e havia nos Armazaens grande numero de munições, e mantimentos.

Villa-Viçosa, como consta de tradições antigas, foi povoação nobilissima em todos os seculos, e se affirma, que antes da vinda de Christo Senhor Nosso a redimir o mundo, fundou neste territorio Maharbal Capitão Carthaginez hum magistoso Templo ao Deos Cupido, e cento e cincoenta annos depois, Lucio Munio Pretor Romano outro a Proserpina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto, que lhe pareceo preciso para alcançar victoria dos Lusitanos; simulachro tão frequentado de varias Naçoens, que se formou naquelle lugar huma Republica, destruida povoação muitos annos depois
pela

Anno
1665.

pela entrada dos Mouros em Hespanha: Recuperou-a ElRey D. Affonso II. de Portugal no anno de mil e duzentos e dezafete; porém com a continuacão das guerras padeceo total, e miseravel ruina: reedificou-a ElRey D. Affonso III. no anno de mil e duzentos e setenta, concedendo-lhe grandes fóros, e privilegios. Foi cabeça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonso V. a D. Fernando, filho segundo do primeiro Duque de Bragança, Serenissima Casa, que a sublimou a maior grandeza, e felicidade, por ser glorioso berço d'ElRey D. Joaõ o IV. de saudosa memoria, heroico Restaurador da liberdade Portugueza, e invicto Heroe da Historia, que escrevemos. Dista Villa-Viçosa oito legoas de Evora, quatro de Elvas, duas de Estremoz; está situada em ameno, alegre, e saudavel terreno. He adornada do sumptuoso Paço, a que se une hum grande tapada com tres legoas de circumferencia. O Castello foi levantado por ElRey D. Dioniz: he fertilissima de pão, vinho, azeite, frutas, hortas, caças, e gados. Affirma-se que teve mineraes de prata, e pedras verdes, que com estimacão forão conduzidas ao Escorial. Tem voto em Cortes, e por armas tres Castellos em hum Escudo: habitão-na pouco mais de mil fogos divididos em duas Parochias: tem cinco Conventos de Frades, tres de Religiosas, e quatro fontes tão abundantes de agua, que fórmaõ hum grande Ribeira.

Com o intento de ganhar esta Villa seguia a marcha o exercito de Castilla, e na sua vanguarda passou de Elvas a Estremoz com a Cavallaria daquella guarnição o Tenente General D. Joaõ da Silva, livre dos injustos embaraços, que o haviaõ molestado, deixando em Elvas ao Commisario geral Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depois se incorporou com o exercito, e como a advertencia de D. Joaõ costumava dispôr anticipadamente os accidentes futuros, derribou na marcha o tanque da fonte dos Sapateiros, rompeo-lhe os canos, a divertio-lhe a agua; e foi esta diligencia occasião, de que o exercito de Castilla, que havia de occupar aquelle alojamento, necessaria-

mente

Ar. Anno
1664.

mente passasse a Alcaraviça, duas legoas distante, onde só havia agua, sentindo os Extrangeiros com o calor a marcha de sorte, que muitos ficáraõ na estrada mortos, e moribundos, outros impacientes fugiraõ para Elyas. A vizinhança dos inimigos accrescentou ao Marquez de Marialva os cuidados; porque supposto, que a Villa-Viçosa se tinha acodido com todas as prevençoens, de que era capaz a sua fortificação, o Castello, e Estrella, que era só o que estava sufficiente para defender-se, era taõ debil receptaculo, que não se podia considerar, que a defenſa permanecesse muitos dias, e pareceria infallivel o sitio de Villa-Viçosa; porque Estremoz defendido por hum exercito, não era imaginavel, que os Castelhanos emprendessem taõ grande temeridade, como buscar esta empreza. A manhã de nove de Junho justificou esta opinião, marchando o exercito de Castella para Villa-Viçosa, e occupando a vanguarda a Villa de Borba, que estava sem povoação: porem como só distava meya legoa de Villa-Viçosa, perfidiaraõ a Villa tres Regimentos de Infanteria, e hum troço de Cavallaria.

Era Capitão General do exercito de Castella Dom Luiz de Benavides Marquez de Caracena, Mestre de Campo General D. Diogo Cavalheiro, General da Cavallaria D. Diogo Correa, e com titulo de General da Cavallaria estrangeira Alexandre Farnesio, irmão do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luiz Ferrer, Sargentos Móres de Batalha D. Francisco de Alarcão, filho de D. João Soares, D. Manoel Garrafa, e D. Francisco Roze Italianos. Constava o exercito de quinze mil Infantes, sete mil e seiscentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, grande numero de muniçoens, e instrumentos de expugnação, quantidade de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajoz o Marquez de Caracena, passou para Madrid o Conde Marfim, que não quiz accommodar-se a obedecer ao Marquez; e D. João de Austria, havendo prevalecido a parcialidade de seus inimigos, estava retirado em Confuegra; e toda Europa naquelle tempo desoc-

desoccupada de outra guerra, se applicava com profunda attenção, e diversas politicas aos progressos deste exercito. O Marquez de Caracena, quando entrou no territorio de Villa-Viçosa, não ficou totalmente fatiffeito, por ver que o occupavaõ montes asperos, que succedem huns a outros, todos eminentes á Praça, plantados de oliveas, e vinhas, com diversaõ de muros, e vallados, que separaõ as propriedades humas de outras, e fazem todos aquelles sitios mais uteis, que traveis para a marcha de hum exercito, principalmente a parte que occupa a tapada quasi impenetravel pela espessura dos arvoredos; porém estas difficuldades tamhem serviaõ de defenfa aos Castelhanos pelos grandes embarços, que o nosso exercito havia de encontrar no intento de soccorrer Villa-Viçosa.

O Governador Christovaõ de Brito desprezando todos os perigos, que o ameaçavão, não querendo tratar só da defenfa da Estrella, e Castello, mandou occupar as ruinas do Forte de S. Bento, que dous annos antes se havia demolido, por se julgar inutil conservar-se aquelle sitio, e entregou a defenfa das ruinas ao Mestre de Campo Thomás de Estrada, e aos Capitães Antonio de Mesquita, Joseph de Magalhaens, e Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que governavaõ cento e cincoenta mosqueteiros. O Capitaõ Francisco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a porta do Nó, e o Capitaõ Braz Torrado do mesmo Terço estava dentro do Paço. Com pouca attenção a esta defenfa investio a vanguarda dos Castelhanos a hum mesmo tempo todos estes póstos; porém sendo valorosamente rechaçados com perda de trezentos homens, se retiraraõ para se lhe encorporar maior soccorro, e Christovaõ de Brito, tanto que cerrou a noite, recolheu esta gente ao Castello pela certeza de perdella, ou na mesma noite, ou ao amanhecer, ficando mortos no conflicto o Capitaõ Joseph de Magalhães, e quatro Soldados. Os Mestres de Campo Manoel Lobato, e Francisco de Moraes guarneceraõ com muito acerto todos os póstos conveniente dentro da Estrella,

Anno 1665. e occupando os que pareceraõ necessarios na Villa-Velha, por dilatarem o mais tempo, que fosse possível, o provimento da agua; porque dentro das fortificações, não havia mais que huma cisterna no Castello, não muito abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo o exercito, e mandou o Marquez de Caracena repartillo: padeceraõ os paizanos, que ficaraõ na Villa, e os Religiosos extraordinarias molestias. Elegeo o Marquez o Paço para seu alojamento; porém a artilharia do Castello o obrigou a mudar de opiniaõ buscando sitio menos arriscado. Ao dia seguinte atacáraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a porta de Nossa Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitão Manoel Nogueira do Terço de Francisco de Moraes, e achádo-a impenetravel, arrimáraõ hum petardo, e escadas á muralha; mas foraõ rebatidos, e defendida a Villa-Velha, que por aquella parte estava mais exposta ao perigo de ser entrada. Aquartelou-se o exercito com pouca regularidade, porque o sitio o não permittia, e foi o maior cuidado do Marquez mandar occupar as eminencias, que entendia podiaõ facilitar o soccorro da Praça, e ao mesmo tempo tiverão principio as baterias, e os aproxes. A primeira bateria, que começou a jogar, foi a do outeiro da forca, a segunda no terreiro dos Padres da Companhia; porém como estavam distantes, não era grande o prejuizo dos sitiados, recebendo-o maior da artilharia da Cidadella, que com grande diligencia fazia jogar o Cômissario Estevaõ Maná, de que o General da Artilharia fez eleição para aquelle emprego, por ser Soldadõ de conhecido valor, e experiencia. A bateria dos morteiros era mais prejudicial aos sitiados pela estreiteza do terreno.

Dispostas todas estas preparaçoens, começaram a onze de Junho a caminhar os aproxes, e era tão pouca a distancia, que havia das casas da Villa, do Convento das Religiosas da Esperança, e das casas da Caméra, donde começáraõ, que facilmente puderaõ chegar os tres rêmeas á estrada cuberta; se o valor dos sitiados os não embaraçara; porque assistidos os Soldados

Anno
1664.

dos do Governador, e Officiaes, pelejavaõ igual, e maravilhosamente em todas as defensas. O Marquez de Caracena desejavaõ com o receyo do foccorro a brevidade da empreza, dava calor aos approxes, e mandou abrir huma mina contra a muralha da Villa-Velha. Durou dous dias o trabalho pela difficuldade do terreno, deu-se-lhe fogo, e padeceraõ os fabricadores o castigo da insufficiencia; porque rebentou contra elles, matando, e ferindo os Officiaes, e Soldados, que se acháraõ mais vizinhos. Naquelle noite entrou na Praça o Capitão Francisco Carneiro de Moraes, Capitão reformado, com carta do Marquez de Marialva para o Governador, e do Conde de S. Joaõ para o Mestre de Campo Francisco de Moraes, em que os exhortavão á defensiva da Praça, e seguravão o sóccorro della. Pela mesma parte, por onde entrou o Capitão, sahio hum Soldado com a resposta das cartas, que continhaõ efficazes protestos da resolução do Governador, e de todo o presidio. Chegou o Soldado a Estremoz sem perigo, de que o Marquez de Marialva, visto o que continhaõ as cartas, teve grande satisfação. A treze, e quatorze adiantáraõ os Castelhanos os approxes, e de huma brecha, que abrirão na muralha da Villa-Velha, offendiaõ os sitiados, que hião buscar agua ao poço, porém não lhe evitavão levala; e vendo o Marquez de Caracena, que contra defensores tão valorosos etão precisas execuçoens mais resolutas, mandou á meya noite dar hum furioso assalto á estrada encuberta, e tres vezes que o repetirão, forão rebatidos os expugnadores com damno consideravel. Tambem o receberão os sitiados, tão ambiciosos dos perigos, que as mesmas granadas, que os Castelhanos lançavão, lhes tornavaõ a restituir, antes de rebentarem, desprezando as experiencias de muitos, que perderão as mãos neste valoroso exercicio. Antes do assalto entrou na Praça o Sargento Maior Joaõ Pereira do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, que chegando de Lisboa a Estremoz, e achando o seu Terço sitiado, o foi buscar com valoroso exemplo, e mostrou no assalto a grande utilidade da sua

*Defende-se va-
lerosamente a
Cidade.*

pesoa;

Anno
1665.

pesoa. O Governador, e os dous Mestres de Campo, depois de haverem executado no conflicto acçoens muito signaladas, foraõ feridos; porém estimando, como deviaõ, mais que a vida, a honra, naõ quizerão retirar-se até o fim da contanda; e sendo maiores as feridas do Governador, e Manoel Lobato; se recolherão á Praça, e ficou Francisco de Moraes assistindo na estrada cuberta. Ao dia seguinte, que se contavaõ quinze de Junho, intentaraõ os Castelhanos queimar a estacada; porém foraõ rebatidos, e perderão os instrumentos desta operação. Na mesma noite mandou o Marquez de Caracena dar dous furiosos assaltos á estrada cuberta, e depois de muitas horas de porfiada contenda, nos que atacáraõ pela parte do aproxe da Camera, ficaraõ ganhando dous alojamentos em hum angulo da estrada cuberta, e os sitiados em huma cortadura, que havião fabricado, custando a valorosa defenfa as vidas dos Capitães Manoel da Rocha, e Manoel Nogueira Valente do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, e ficando trezentos feridos, e entre elles o Capitão Joseph da Silva, e o Alferes Antonio Gomes. Recebeo o Marquez de Marialva varios avisos do Governador do estado, em que se achava a Praça, e entendeo, que se havião perdido os Capitães Christovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Francisco da Silva de Moura, e Antonio Gomes do Terço de Ayres de Saldanha com sessenta Soldados, que havia mandado de socorro á Praça; e por huma, e outra razão reconheceo com os mais Cabos, que lhe assistiaõ, que não era possível dilatar-se o socorro; porque perdida a estrada cuberta, ficava aos sitiados pela estreiteza das fortificaçoens, muito perigoso o defendelas.

No mesmo dia, que os Castelhanos marcháraõ para Villa-Viçosa, sahio o Marquez de Marialva de Estremoz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, e Officiaes. Recolherão-se com a certeza, de que era Villa-Viçosa defempenho das idéas do Marquez de Caracena. Sem dilação chamou o Marquez a Conselho os Cabos do exercito, o Conde de S. João, Pedro Jaques
de

de Magalhães, os Sargentos máores de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Castella, e a resolução que havia tomado o Marquez de Caracena de atacar Villa-Viçosa, tão pouco defensavel, como a todos era notorio; e entráráo os do Conselho a discursar, que as victorias passadas haviaõ deixado as Armas de Portugal tão gloriosas, que para se acreditarem, não dependiaõ de resoluçoens arrojadas, quando as causas não eraõ tão urgentes, que obrigassem o exercito a empenhar-se, por evitar maiores perigos: que os successos das batalhas eraõ muito contingentes, e as consequencias de se perder huma, tão relevantes, como em todos os seculos as maiores Monarquias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçosa não era a mais importante daquella Provincia, assim por ficar entre Elvas, e Estremoz, como por ser tão irregular a sua situaçãõ, que era quasi impossivel fortificar-se de sorte, que não fosse facilissimo recuperala: porém depois de ventiladas todas estas razoens, que infallivelmente fazia praticaveis o uso da razaõ, levados todos, os que se acháraõ os Conselhos, ou da generosidade valorosa, (commua á Naçãõ Portugueza) ou de espirito superior, que os conduzia á ruina dos Castelhanos, concordaraõ sem contradicãõ alguma, que Villa-Viçosa havia de ser soccorrida a todo o risco do exercito, fundandose, em que ficava duas legoas de Estremoz, e que occupada, seria o inimigo arbitro das estradas de Elvas, e Campo-Maior, e ficariaõ aquellas Praças expostas a muito grande oppressãõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo, Landroal, e Terena, lugares dos mais abundantes da Provincia, e mais accomodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ sem remedio sujeitos á guarniçãõ de Villa-Viçosa, e seriaõ commodo quartel das tropas estrangeiras, e por este respeito ficaria facil sustentarem os Castelhanos a Praça de Setuval, não só pelos soccorros maritimos, senão pelos comboys, que destes lugares se lhe podiaõ introduzir: e ultimamente sendo todas estas razoens tão forçosas, era a mais essencial venerar-se o Paço de Vil-

Anno
1665.

la-Viçosa, como templo consagrado á memoria do Au-
thor da nosa liberdade.

Tomada esta resoluçãõ, que o Marquez de Marialva agradeceo a todos, os que assistiraõ no Conselho com taõ alegre, e valoroso semblante, que era verdadeiro annuncio de plausiveis felicidades, deu conta a EIRey, individuando todas as razoens, que se haviaõ ventilado no Conselho. Na mesma hora, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou EIRey juntar os Conselheiros de Estado, e Guerra; e consideradas todas as razoens da carta do Marquez, mysteriosamente se conformáraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque sem influencia particular encontrava todos os fundamentos da prudencia chegar ao maior empenho de huma batalha, ficando em contingencia a conservaçãõ do Reino pelo socorro de hum lugar, que perdido, era muito mais facil restauralo, e as mais consideraçoens referidas ficavaõ taõ remotas, que deviaõ contar-se por impossiveis. Approvou EIRey a resoluçãõ de socorrer o exercito Villa-Viçosa: despedio o Conde de Castello-Melhor o Correyo com esta ordem, e cartas d'EIRey para os Cabos de agradecimento, por se haverem conformado em opiniaõ taõ valerosa, que prognosticava a maior gloria, e felicidade da Monarchia. O Marquez, logo que chegou esta ordem, despedio varios avisos a todas as Praças, onde estavaõ alojados os socorros das Provincias, e guarniçoens do exercito, entrando a gente, que assistia em Setuval; por constar sem duvida, que a Armada de Castella estava muito dilatada: e para que todos os accidentes concorressem favoraveis, chegáraõ de França em seis dias mil Soldados Infantes, que desembarcando em Lisboa passáraõ logo a Alentejo, e cõ esta nova recluta compoz o Conde de Scomberg os Terços daquela Naçãõ, que chegáraõ, quando tomamos Evora.

*Sahe de Evora
moz o Marquez
de Marialva
com o exercito
a soccorrella.*

Juntas todas as tropas ao tempo, que chegou o aviso ao Marquez de Marialva do ultimo assalto da estrada coberta de Villa-Viçosa, onde os Castelhanos ficáraõ alojados, naõ querendo expor-se ás contingencias do
successeo

successo de Evora , deliberou pôr em marcha o exerci-
 to ; porém não era segurar o soccorro tomar esta reso-
 lução ; porque as difficuldades de conseguir a empreza
 premeditada pareciaõ quasi insuperaveis , consideran-
 do-se a estreiteza , e embaraço do terreno , por onde
 havia de marchar o exercito , occupado de tapadas , oli-
 vaes , e vinhas , defendidos todos estes paços de valo-
 rosos inimigos , sendo necessario abater os vallados pa-
 ra marchar o exercito em fórma de pelejar sem total
 perigo ; e ainda depois de superada esta difficuldade , dous
 postos , de que parecia mais facil introduzir-se o soc-
 corro , que eraõ o do outeiro da Mina , e outro chama-
 do de Lavra de Noite , o primeiro superior ao Forte de
 S. Bento , o segundo á Villa , haviaõ os inimigos oc-
 cupado com dous Fortes ; e chamando-se os praticos
 do paiz , ignorantemente facilitáraõ a marcha do exer-
 cito , provando a sua opiniaõ com a ignorancia de di-
 zerem , que sem difficuldade costumavaõ andar á caça
 por aquelles sitios ; como se o corpo de hum exercito
 occupára o mesmo terreno , que o corpo de hum ho-
 mem. O Marquez para facilitar todos estes embaraços ,
 chamou a Conselho ao Conde de Schomberg , ao Con-
 de de S. Joaõ , ao General da Cavallaria Diniz de Mel-
 lo , ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes , e
 a Pedro Jaques de Magalhães , e aos Sargentos Maiores
 de Batalha ; e depois de ventiladas , e vencidas todas as
 referidas difficuldades na melhor fórma , que foi possi-
 vel , se absentou , que o exercito se puzesse em marcha
 quarta feira dezafete de Junho , com ordem , que se to-
 mase o primeiro alojamento no sitio de Montes-Claro-
 ros , huma legoa distante de Estremoz , outra de Vil-
 la-Viçosa , considerando-se , que nelle se apartavaõ dous
 caminhos , que hiaõ demandar , o da mão direita á fer-
 ra de Lavra de Noite , o da mão esquerda o outeiro da
 Mina ; porque com esta resolução obrigavamos aos Cas-
 telhanos , confusos na perplexidade do nosso intento , a
 dividirem o exercito em defensão dos dous Fortes , que
 haviaõ fabricado , e para que a nosa marcha ficasse me-
 nos perigosa , na mesma noite de quarta feira havia

Anno
1665.

de occupar hum troço do exercito a Serra da Vigaira, que ficava eminente ao outeiro da Mina, e conseguido este intento, ganhar-se na mesma noite a Serra de Barradas, distante da Vigaira hum tiro de pistola, porque occupados estes dous posto, não parecia difficilto soccorrer a Praça na supposição, de que os Castelhanos não haviaõ de largar o alojamento, que tinhaõ tomado, com que até aquelles postos se conseguiria sem difficuldade a marcha do exercito, e como delles até Villa-Viçosa começava a ser o terreno taõ embaraçado, que não cabiaõ mais, que quatro Terços de frente, o mesmo terreno ensinou a fórma da marcha, occupando-o quatro Terços de vanguarda, dando-lhe calor outros quatro batalhoens de Cavallaria, até todos se apurarem, e como os lados estavaõ seguros de serem atacados, e eramos superiores aos Castelhanos no corpo da Infanteria, parecia factível todo o intento premeditado: e como o alojamento do exercito de Castella todo estava rodeado de montes pouco distantes, se enganados da confiança do seu poder não pleiteassem a difficuldade da marcha do nosso exercito, infallivelmente ficariaõ expostos com danino irremediavel ás baterias da nosa artilharia. Porém suppostas todas estas esperanças da felicidade do successo, não se ignoráraõ no Conselho os differentes effeitos, que costumaaõ a ter estas anticipadas imaginaçoens, conhecendo-se, que o exercito inimigo era muito numeroso, que se compunha de excellentes Cabos, de Soldados veteranos, e valorosos de Naçoens diversas, que haviaõ de premeditar os perigos mais evidentes, e occupar os sitios mais ventajosos, mas como Villa-Viçosa, nem estava em estado de admittir diversaõ, nem era capaz de outra fórma de soccorro, com a disposição referida ficou determinada a fórma, e marcha do exercito.

Dous dias antes de sahirnos em Campanha, foraõ os Condes de Schomberg, e S. Joaõ, e os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, e os mais Officiaes maiores a reconhecer a Campanha, por onde havia de marchar o exercito, e como os segurava a maior parte de Cavallaria,

laria, carregaraõ os batalhoens das guardas dos Castelhanos até dentro de Borba, em recompensa de haver tomado o Marquez de Caracena igual resoluçaõ no dia antecedente; ficando na disposiçaõ dos Generaes de humma, e outra parte a eleiçaõ dos sitios, que se deviaõ escolher, para com maiores ventagens melhorarem o seu partido. O dia antecedente ao da marcha do exercito se lhe passou mostra, e se averiguou, que constava de quinze mil Infantes divididos em vinte, e oito esquadroens, naõ havendo chegado os Terços de Setuval, e Valença: que a Cavallaria se compunha de cinco mil e quinhentos cavallos, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em nove troços governados por nove Commissarios; a Extranjeira da mesma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Francezes, e hum de Inglezes; e a todo este corpo de Cavallaria se ajuntava a de Tras os Montes, Beira, e Lisboa, e nelle se contavaõ oitenta e dous batalhoens destros, luzidos, e bem armados; e feita pelo Conde de Schomberg a fórma da batalha, se compunha a primeira linha de Infantaria de doze esquadroens. Occupava o lado direito o Mestre de Campo Tristaõ da Cunha, seguia-se Francisco da Silva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, Pedro Cesar de Menezes, Ayres de Saldanha, Manoel de Sousa de Castro, Jaques Alexandre Tolon, Manoel Ferreira Rebello, Diogo de Caldas, o Regimento de Francezes do Conde de Schomberg dividido em dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Defugeré, cercando o lado esquerdo o outro Regimento de Inglezes do mesmo Conde. O lado direito da segunda linha occupava o Mestre de Campo Gonfalo da Costa de Menezes, por naõ haver chegado Fernaõ Mascarenhas, a quem tocava: seguiaõ-se Ayres de Sousa, D. Francisco Henriques, Martim Correa de Sá, Alexandre de Moura, Jacinto de Figueiredo, Balthasar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de Francezes, e cercava o lado esquerdo desta linha Claran com o seu Regimento de Alemães, e Italianos. Compunhanha-se a reserva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lemos

Anno 1665. Mouraõ, e Antonio Velez Castello-Branco, o primeiro da Comarca de Evora, o segundo de Avis, e se acabo chegára de Valença o Mestre de Campo Francisco Mendes, estava destinado para assistir neste ultimo corpo. Na vanguarda do exercito marchava Antonio de Saldanha, Mestre de Campo de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhentos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavão ferramentas, para abaterem os vallados, e facilitarem os passos difficultosos. Os quatro Terços dos Mestres de Campo Mathias da Cunha, Joseph de Sousa, Manoel Pacheco de Mello, e Person Inglez, ordenou o Conde de Schomberg se formassem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partindo-se cada huma dellas em partes iguaes; no lado direito Mathias da Cunha, Joseph de Sousa, no lado esquerdo Manoel Pacheco, e Person.

O General da Cavallaria Diniz de Mello assistia no lado direito da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoito batalhoens, no esquerdo Simaõ de Vasconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, e com Diniz de Mello ficou o Tenente General da Cavallaria Roque da Costa Barreto, e com Simaõ de Vasconcellos D. Joaõ da Silva. Os Commissarios geraes Joaõ do Crato da Fonseca, Bernardo de Faria, Antonio Coelho de Goes, Luiz Lobo da Silva, Diogo Luiz Ribeiro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes tocavaõ. A segunda linha mãdava o Tenente General D. Luiz da Costa com os Cõmissarios Duarte Fernandes, Bartholomeu de Barros, e as Companhias do quartel de Moura governava o Capitaõ Luiz de Sanclã.

A linha do lado esquerdo da vanguarda estava á ordem do General da Cavallaria do Minho, e Tras os Montes Pedro Cesar de Menezes, e do Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora. Cõpunha-se das Companhias da guarda do Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes, outro de Inglezes, o do Coronel Jovete, e seis batalhoens da Provincia de Tras os Montes, que governava o Commissario geral Bernardino de Tavora. A segunda linha estava á ordem do Tenente

nente General D. Antonio Maldonado, e formava-se do Coronel Briquimon, do Commissario geral Paulo Homem com os batalhoens da Beira. A reserva constava de seis batalhoens á ordem do Commissario geral Antonio de Siqueira Pestana.

Anno
1665.

Compunha-se o Trem da artilharia de vinte peças, quinze de sete, seis, e quatro libras, tres de doze, e duas de vinte e quatro, com todos os Officiaes, e prevençoens precisas, para se moverem sem embaraço. Marchavaõ as seis mais ligeiras na vanguarda da Infantaria, as quatorze na rectaguarda da segunda linha, a que succediaõ as Védorias, e bagagens; e o fim da condução da artilharia grossa era (como fica referido) de occupar qualquer dos montes eminentes a Villa-Viçosa, entendendo-se que o exercito de Castella pelo sitio inferior, em que estava alojado, lhe naõ era possível livrar-se do grande estrago das balas da artilharia.

Ao romper da manhã de dezafete de Junho, distribuidas as ordens, e finalados os postos, se poz em marcha o exercito, e foi o primeiro prognostico de felicidade a attenção, com que todos os Catholicos buscaraõ nos Sacramentos das Consiçoens, e Communhões o socego das consciencias. Repartio-se-lhe por nome, para usarem no conflicto, a costumada invocação da Conceição de N. Senhora, cuja devota Casa (que foi a primeira, que se instituhio neste Reino) estava sitiada em Villa-Viçosa; e fundando-se as esperanças da victoria naquella fé, e nesta confiança, ficava muito duvidosa a infelicidade. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schomberg ao Commissario geral Bartholomeu de Barros, que aquella noite sahisse com seis batalhoens, e occupasse a Serra da Vigaira, e outras quaesquer eminencias mais vizinhas ao exercito, que lhe fosse possível, e promptamente fosse mandando avisos de todos os movimentos, que observasse: porém a ordem se distribuhio taõ confusamente, que Bartholomeu de Barros naõ sahio de Estremoz, senaõ ao amanhecer do mesmo dia da batalha, e pudera ser este erro causa de a perdermos; porque havendo-se discursado to-

Anno
1665.

dos os accidentes, que podiaõ acontecer entre os Cabos do exercito, não tinha entrado em questaõ haver o Marquez de Caracena de atacar a batalha no primeiro dia da marcha, por não parecer supposiçãõ racional, que o Marquez, depois de tantos annos de experiencias militares, largasse a ventagem de occupar os sitios, por onde o nosso exercito determinava entrar no segundo dia da marcha, e que precipitadamente expuzesse a hum só ponto as consequencias de huma victoria; e só na tarde antecedente ao dia da batalha, achando-se o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia com o Conde de Schomberg, disse o General da Artilharia, que, se o Marquez de Caracena quizesse dar a batalha em Campanha livre, havia de fer no primeiro dia da marcha, porque do seguinte por diante tudo eraõ sitios impedidos, e embaraçados: porém esta reflexãõ foi casualmente feita, sem fazer assento nella nem o que a referio, nem os que a ouviraõ. Teve principio a marcha sahindo de vanguarda todo o Corpo da Cavallaria, porque o exercito inimigo ficava na frente. Seguiaõ-se seis peças de artilharia, e o corpo da Infanteria na fórma já referida, e na rectaguarda da Infanteria a mais artilharia, e bagagens, e quarenta cargas de munições, que se haviaõ de repartir proporcionalmente pela rectaguarda de cada hum dos Terços, além de hum arratel de polvora, e doze balas, que estava distribuida por cada huma das bocas de fogo. Com o primeiro batalhãõ da vanguarda da Cavallaria se adiantou o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, levados do cuidado de se não ouvirem a noite antecedente as baterias de Villa-Viçosa, desejando examinar, se poderia ser a causa o vizinho estrondo do exercito, porque se acaõ houvesse succedido ter capitulado o Governador, depois de perdida a estrada coberta, o que se não podia cuidar do seu valor, totalmente mudavaõ de substancia todas as disposiçoens antedentes, e era preciso reformarem-se todas as ordens, que se haviaõ pasado ao exercito: porém não havendo pizado muito terreno, e tendo occupado huma eminencia, ouvi-

raõ

raõ distinctamente os eccos da artilharia da Praça, que pelas consequencias, que resultavão da sua persistencia, fizeraõ agradavel consonancia. Neste tempo marchava avançado do exercito o Cõmissario geral Bartholomeu de Barros, levando os seis batalhoens, com que devia fahir a noite antecedente, (como fica declarado) pretendendo observar os movimentos dos Castelhanos de alguma das eminencias superiores áquella Campanha; sem reparar que havião occupado o alto da Serra de Vigaira as Companhias da guarda do Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales, e ternos de trombetas, em que se differencavão das mais do exercito; novidade, que observada pelo Conde de S. João, e pelo General da Artilharia, mandáraõ a Bartholomeu de Barros, que fizesse alto, por não se expor sem alguma utilidade a manifesto perigo. Fizerão avizo ao General da Cavallaria da causa de mandarem suspender a sua ordem, e avizáraõ ao Conde de Schomberg, que diligentemente occupou o mesmo monte, em que estavão os dous Cabos referidos, assistido dos tres Sargentos Maiores de Batalha Portuguezes, e Balandrim, que exercitava este posto entre as Naçoens estrangeiras; e este mesmo avizo obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formassem o exercito.

Chegado o Conde de Schomberg á eminencia, que occupava o Conde de S. João, e o General da Artilharia, observáraõ, que os batalhoens da Cavallaria inimiga successivamente vinhão sahindo á Campanha, havendo estado cobertos com a Serra da Vigaira, e se formavão com tanta pressa, que manifestamete descobrião a deliberação de pelejar, sendo o Conde de Schomberg o primeiro, que teve por infallivel este discurso; e com esta repentina consideração determinou vencer em hum instante na composição do exercito, que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remedear tão manifesto perigo; e valendo-se de todas as experiencias militares, de que era composta a sua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Cesar de Mene-

Anno
1665.

Menezes, que se achava naquelle sitio, que com a maior diligencia, que lhe fosse possível, corresse a parar pelas duas linhas da Cavallaria, que já haviaõ occupado o lado esquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha, e marchasse com ellas a formallas no lado direito da Infanteria; para que aquelle corpo ficasse fortificado com quatro linhas, e pudesse resistir o impeto de toda a Cavallaria de Castella, que mostrava querello atacar; e reconhecendo o General da Artilharia a utilidade desta ordem do Conde de Schomberg, disse a Pedro Cesar, que na sua diligencia levava a segurança do exercito; e ordenou o Conde de Schomberg, juntamente a Pedro Cesar deixasse ficar ao Coronel Jovete com cinco batalhoens no lado esquerdo para dar calor á Infanteria, bastando este corpo para fortificalla, por ser o sitio, em que se havia de formar, tão aspero, e embaraçado, que não podia temer os impulsos da Cavallaria inimiga. Pedro Cesar, e o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora, ornados do valor, e actividade, executaraõ esta ordem com tanta diligencia, que não lhe sobrou hum instante de tempo, succedendo investirem os Castelhanos, quando acabavaõ de compor o ultimo batalhaõ. No mesmo instante, em que Pedro Cesar foi despedido, se dividiraõ os mais Cabos a compor o exercito, para que na sua desordem não lograssem os Castelhanos o seu intento.

No lado direito em o fim da varzea, onde a ferra de Olsa tem principio por aquella parte, se assignalou posto ao primeiro batalhaõ de Cavallaria, e era o terreno, que corria para a mão direita, tão embaraçado de sanjas, e vallados, que ficava a Cavallaria segura de ser atacada por aquelle fianco, porém alterada a fórma, occupou inutilmente este terreno. Deste sitio para o lado esquerdo continuava a Campanha raza, o que bastava para se formar a primeira linha de Cavallaria, os dous Terços de Infanteria, que se lhe interpolavaõ, e tres Terços da linha da vanguarda da Infanteria, e no fim do ultimo destes se hia levantando suavemente huma collina, que todos os mais Terços daquella linha da

Anno
1665.

da vanguarda foraõ occupando. Esta mesma' fórma de terreno continuava até á rectaguarda, e não permittia, que o lado direito, e esquerdo hum a outro se desquartinasse. Havia hum casal com huma pequena tapada de pedra solta, que ficava immediato ao lado direito da vanguarda. Este mandou occupar o General da Artilharia com duas peças, e cem mosqueteiros á ordem do Tenente General Marcos Raposo Figueira. As tres linhas de Calvallaria, e a segunda linha de Infanteria foraõ occupando em terreno igual ao referido os claros dos batalhoens, e Terços da vanguarda. O primeiro Terço do lado direito era o de Tristaõ da Cunha, seguia-se para o esquerdo Francisco da Silva, e João Furtado formados na Campanha raza. O Mestre de Câpo Pedro Cesar, e os mais, que se continuavaõ conforme a ordem referida, occuparaõ a collina, tornando a baixalla até topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado esquerdo, e no alto desta eminencia plantou o General da Artilharia quatro peças ligeiras, que começando a jogar, logo que appareceraõ os primeiros batalhoens Castelhanos, ainda que a distancia era larga, por ordem do General da Artilharia se conseguiraõ ao mesmo tempo dous grandes effeitos: o primeiro, que ouvindo-se em todo o exercito o estrondo desta militar tormenta, todos se applicaraõ a buscar os póstos, que anticipadamente se lhe haviaõ signalado, sem dependerem das ordens dos Officiaes Maiores; que fora impossivel distribuillas, como era preciso, em tão breve tempo: o segundo, servia de alento aos Soldados, que não podiaõ examinar as distancias, entenderem, que os Castelhanos começavão a receber o damno da artilharia, acreditada em todas as occasioens dos annos antecedentes. As mais peças ligeiras se introduzirão com grande brevidade nos claros dos Terços da vanguarda, e as grossas jogáraõ em huma collina, que ficava na rectaguarda do exercito, e dominava toda a Campanha.

O breve tempo, que se gastou nestas disposiçoens, tiverão os Castelhanos de formar o exercito, occupando toda a Infanteria o lado direito, toda Cavallaria
o es.

Anno 1665. o esquerdo, formada a Cavallaria em quatro linhas, a Infanteria em duas; e como era estreito o sitio da Campanha livre, restringiraõ-se os batalhoens da Cavallaria mais do que era util para a regularidade da divisaõ dos claros, que a este respeito se engrossáraõ, que foi huma das causas de ser mais vigoroso o impeto, com que investirão. A Infanteria marchou por humas vinhas daquelle distrito, e pelo embaraço do terreno, e a precisa obrigação de vir formada, foi mais vagozoso o seu impulso. A artilharia jogou com pouco damno nosso de huma eminencia, que ficava na rectaguarda do seu exercito.

Formados os dous exercitos, se dividirão os Generaes pelos póstos mais importantes. O Marquez de Marialva acompanhado dos Tenentes de Mestre de Campo General, dos Mestres de Campo de Auxiliares Antonio da Silva de Almeida, Antonio Ferreira da Camera, e D. Pedro Opeßlinga, General da Artilharia do Brasil, occupou a vanguarda da segunda linha da Infanteria, depois de haver corrido todos os póstos referidos, e com alegre, e valoroso semblante na brevidade, que deu lugar o tempo, referio estas palavras., Segunda vez, valorosos Soldados, por Divina permissaõ corre por minha conta exhortarvos a conseguirdes, rompendo pelos perigos de huma batalha, as consequencias de huma victoria; e se na primeira, na occasiaõ das linhas de Elvas, julgastes as minhas razoens forçosas, he agora razaõ, que as avaleis invenciveis; pois se multiplicáraõ de sorte as experiencias do vosso valor, e da vossa felicidade, que podeis contar esta victoria (que supponho infallivelmente alcançada) como tributo indispensavel, que vos paga a fortuna. Compunha-se o pequeno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de poucas tropas pagas, as mais Auxiliares, e Ordenanças; e com este inferior partido vencemos hum exercito fortificado, numerozo, e veterano. Seguirão-se a este tão multiplicados, e gloriosos successos, que, ainda que o tempo fora mais dilatado, me não pude-
ra dar lugar para referillos; valha-se cada hum de vós
da

Anno
1665.

da sua memoria, que he o melhor mappa, em que costumaõ debuxar-se as glorias, lembrando-vos porẽm das Campanhas antecedentes, porque foraõ muitas as circunstancias maravilhosas da batalha do Canal, da recuperaçã de Evora, da batalha de Castello-Rodrigo, da tomada de Valença, e dos progressos das Provincias de Entre Douro, e Minho, Beira, e Traz os Montes, que não podendo desenganar a arrogancia de nossos inimigos, esta os abriga a buscarnos na desordem, tendonos por invenciveis no valor: porẽm vencendo as nossas experiencias até a incontraftavel ligeireza do tempo, temos conseguido formar o exercito em perfeita regularidade com vantagem singular no sitio, que occupamos. Espero, que rebatemos o primeiro impulso dos Castelhanos na certeza, de que esta primeira acção nos segura a victoria; porque como he taõ distante a divisaõ, que fica entre o corpo da Cavallaria, e Infanteria inimiga, e taõ embaraçado o terreno, difficultosamente poderá tomar fórma o exercito de Castalla, desvanecido o impeto do primeiro combate; e como reconheço, que sois todos taõ dẽstros, que não dependeis de mais ordens, que das vossas experiencias, executay o que vos ensinarem os accidentes deste conflicto, valendo-vos da doutrina, que aprendestes nos successos passados, e conseguireis infallivelmente na presente occasiaõ superior victoria a todas as outras, que tendes alcançado.

Naõ houve Soldado de taõ humilde espirito, que ouvindo o Marquez, se não dispuzesse a executar acções maravilhosas O Conde de Schomberg não fez eleiçã do lugar certo; porque entendeu justamente, que em todos era necessaria a sua pessoa, de que foi inseparavel o Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com insigne valor, e excellente ingenho foi dignissimo imitador dos seus acertos. O General da Cavallaria elegeo o lado esquerdo da primeira linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direito pelos embaraços do terreno referidos não podia ser atacado. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia occupárao o lado

Anno

1665.

lado direito da Infanteria. Pedro Jaques de Magalhães governava o lado esquerdo da Infanteria. Os Sargentos Maiores de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Silva de Sousa, além da obrigação, que tinham, pelos seus póstos, de acodirem a todos os lugares, que ameaçasse o maior perigo, tinham á sua conta o governo da segunda linha de Infanteria, em que assistia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena desbaratar a marcha

O Marquez de Caracena sem mais Conselho, que o seu elevado espirito, e natural resolução, tanto que teve avizo das partidas, que estavam avançadas sobre o nosso exercito, que começava a sahir de Estremoz, determinou investilo na marcha, e rompelo na desordem, e para este effeito separou a Cavallaria da Infanteria, entendendo, que como era mais rápido o movimento daquelle corpo, seria mais efficaz o emprego d'elle, e que evitando tomar fórma o nosso exercito, daria lugar, a que a Infanteria, que mandou avançar pelo lado esquerdo, acabasse de rompelo; e todo entregue ao calor desta imaginação, não admitio as prudentes ponderações de outros Cabos, e Officiaes (em que entrava com forçosos argumentos o Sargento Maior de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertirão, que a maior segurança do exercito era não largar o quartel tomado sobre Villa-Viçosa, occupando todos os póstos, que podião ser favoraveis á nossa determinação, e defendendo os passos, que os embaraços do terreno com pouca guarnição fazião defensaveis; e que não quizesse, seguindo a sua opinião, arriscar-se á contingencia de poder resistir o exercito de Portugal o primeiro impulso; porque logrando, como era possível, esta grande fortuna, conseguiria aquella mesma vantagem, em que o Marquez determinava ser-lhe superior, e não seria possível tornar a ordenar hum exercito, a quem se mandava, que atacassem com desordem. Não bastarão estas bem consideradas, e prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Caracena, a que retrocedesse da opinião permeditada; e accrescentando-lhe a vaidade do intento nova arrogancia, o tempo que gastou na marcha

cha de Villa-Viçosa ao sitio da batalha correndo os Terços, e batalhoens, dispendeo neste discurso.

Anno
1665.

As experiencias adquiridas em tão dilatados annos de guerra, valorosissimos Soldados me habilitarão a ser escolhido para a conquista de Portugal, em que consiste, sem controversia, não só o socego, mas o augmento da Monarquia de Castella, depois de se haver examinado nesta guerra a sciencia de todos os Cabos de maior valor, e supposição, naturaes, e extrageiros, e ultimamente a pessoa do senhor D. João de Austria, a cujas virtudes se acha unida a grande fortuna, com que socegoou Napoles, apazigou Sicilia, soccorreo Valencianes, restaurou Barcelona, ganhou Arronches, conquistou Geromenha, e rendeo Evora. Em todos estes Cabos foraõ diferentes os successos, e em quasi todos não corresponderão aos discursos, que fizerão anticipadamente: não porque faltasse nos Cabos a capacidade, nem nos Soldados o valor, senão porque se defacertou o modo de se lograr o intento desta conquista, querendo-se conseguir com hum pleito dilatado, e com hum processo infinito, o que devia ser feito summario. He Portugal muito grande Reino para se ganha a Praça, e Praça, e muito pequeno para resistir á Perda de huma batalha, principalmente não podendo ser soccorrido dos seus aliados, senão pelas incertezas da navegação, achando-se rodeado de todas as nossas fronteiras; e conhecendo o achaque deste debil, e inimigo enfermo, fora imprudencia não lhe applicarmos instrumentos á morte. Temos presente a occasião de conseguir este tão grande intento; porque se ganharmos esta batalha, podemos sem duvida contar Portugal por conquistado; e se a perdermos, pouco damno faremos á Monarquia de Castella: e onde o partido he tão desigual, fora imprudencia não abraçar o empenho, principalmente sendo infallivel consequencia da victoria a fórma, em que determino atacar a batalha; porque quanto temos por mais indubitavel entenderem os Portuguezes, que não póde ser hoje, (como se reconhece na marcha, que trazem) tanto mais devemos animarnos, a não aguardar

Anno
1665.

o emprendella para a manhã, desvanecendo o discurso; que devem ter feito, de que não havemos sahir do quartel de Villa-Viçosa, valendo-se das vantagens do terreno; e nesta supposição parece, que vem preparados com o numero, e qualidade de Infanteria, em que não são inferiores, para ganhar qualquer das eminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçosa, intentando desalojarnos com a Artilharia grossa, que trazem prevenida, pois não pôde haver outro intento, que os origine a marchar com este embaraço, o que he infallivel pela confissão das linguas; e sendo esta a arte dos nossos inimigos, devemos desvanecella com resolução, por menos imaginada, mais effectiva, na certeza, de que o exercito não pôde trazer fórma proporcionada, sahindo do quartel de Estremoz sem intento de pelejar hoje, e não podendo as tropas Estrangeiras, e socorros das Provincias (sendo este o primeiro dia, que se juntão ao exercito) conhecerão por ordens vocaes os postos, que lhe estão signalados; porque esta sciencia, em que consiste a certeza das victorias, aprendem-na os Soldados pelos olhos, e não pelos ouvidos; e os dous Cabos maiores, a quem toca remediar este manifesto perigo, ao primeiro ufano com as victorias passadas, pôde faltar a prevenção, porque lhe sobra a confiança; ao segundo falta a fé, porque senão alimentou do suave leite da Religião Catholica; e por estes respeitos, tendo a nosso favor a Providencia Divina, e a disposição humana, quanto maior for a brevidade, com que pelejarmos, tanto mais depressa conseguiremos a fortuna de vencermos.

Dá-se a batalha, e ficaõ vencidos os Castellanos.

Quasi nas ultimas clausulas das razoens referidas se acabou de dividir a Cavallaria da Infanteria, e marchou cada hum dos corpos separados a atacar a batalha; a Cavallaria pelo lado esquerdo, a Infanteria pelo lado direito do exercito, e o Marquez de Caracena subio ao alto da grande Serra da Vigaira, que ficava em igual distancia de hum, e outro corpo, a observar sem risco algum pessoal, os progressos da sua resolução. Os mais Cabos se dividirão, D. Diogo Cavalheiro a governar a Infanteria com os Sargentos Maiores de Batalha: Alexandre Farnesio,

fio , e D. Diogo Correa a mandar a Cavallaria : fendo a primeira vez , que os Castelhanos cederaõ a vanguarda aos Extrangeiros ; porq as primeiras duas linhas se compuzeraõ da Cavallaria das Naçoens, as segundas duas da Castelhana.

Avistado hum , e outro exercito, deu principio á batalha a tempestade furiosa da artilharia, que das baterias referidas começou a jogar , dando lugar as pausas do estrondo, ás consonancias dos clarins, e caixas. Marchava o exercito de Castella na fórma declarada com igual, e sóposto passo a buscar a linha da vanguarda do lado direito do nosso exercito com a Cavallaria , e a do lado esquerdo com a Infantaria, ficando só livres deste primeiro encontro todos os batalhoens, q da bateria das duas peças de artilharia se estenderaõ para a Serra de Olsa. Padereraõ com mais vigor o primeiro impulso os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva de Moura, e Joaõ Furtado de Mendoga, que occupavaõ o plano , e os batalhoens da Cavallaria, que estavaõ mais vizinhos ao Terço de Tristaõ da Cunha assistidos do General Diniz de Mello: e o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, que occupavaõ o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva , deraõ ordem , que as peças de artilharia , que estavaõ carregadas de sacos de balas miudas , naõ dessem a primeira carga, senaõ ao tempo, que os inimigos estivessem na distancia de cincoenta passos; e foi taõ pausada , e bem composta a fórma , em que elles investiraõ, que deu lugar , a que esta ordem pontualmente se observasse; e foi taõ notavel o damno, que padereraõ , que os batalhoens do lado direito , obrigados do receio, voltáraõ os meios corpos dos cavallos com apparencia de quererem fugir, de que se origináraõ alegres vozes em toda a nosa vanguarda; repetindo os Soldados , que os inimigos fugiaõ : porém elles tornando a compôr-se, e obrigando-os a desordem do movimento, que fizeraõ, a occupar para o seu lado esquerdo os compassados claros , que traziaõ , ficando-lhes por este respeito os batalhoens dobrados , investiraõ valorosamente o corpo da Infantaria , e Cavallaria , que lhe ficava op-

Anno
1665.

posta, e rompêdo-o, chegárao até á vanguarda da segunda linha da Infãteria, e da terceira da Cavallaria. Acodio Diniz de Mello com grande promptidaõ , e valor ao remedio deste damno, reforçando a peleja com novos batalhoens, sem perder terreno, nem mudar fórma. A mesma constancia tiveraõ os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva, e Joaõ Furtado: porém ainda que repêтираõ incessantes cargas, entráraõ mais de mil cavallos pelo clarõ dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva, onde estava o General da Artilharia, e o Conde de S. Joaõ, e atropellando algumas mangas de guarniçaõ do lado direito do Terço de Francisco da Silva, deixáraõ ferido ao Mestre de Campo, e mortos trinta Officiaes, e Soldados; porém o Terço, que se havia avançado inadvertidamente a esperar o choque, tornou com grande acordo a occupar o posto, de que havia fahido e o Cõde de S. Joaõ, depois de pelejar largo espaço, unido ao General da Artilharia, puxou para a defensão daquelle lugar pelo batalháõ de Joaõ Pinto, e Francisco de Ledesma, hum dos da sua Provincia; e á mesma parte acodio o Capitãõ Joseph Passanha de Castro, e outras Companhias, que do lado direito tirou o General da Cavallaria para aquelle lugar: porém não bastando esta õpõsiçaõ a resistir á furia dos inimigos, chegáraõ os dous troços, que investiraõ, a se unir na vanguarda da segunda linha da Infanteria, onde assistia o Marquez de Marialva, que com valoroso acordo animou os Terços á precisa constancia, e a que com vivo fogo fizessem padecer aos inimigos os effeitos da sua temeridade; porém o Terço do Mestre de Campo Gonçalo da Costa, que ficou mais vizinho ao perigo, padeceo o maior damno. O Conde de Schomberg vendo, que nesta parte era mais vigoroso o conflicto, acodio a ella com taõ perigosa resolução, receando mais o damno publico, que o risco particular, que lhe foi preciso romper pelos batalhoens inimigos para chegar ao posto, em que estava o Marquez de Marialva, recebendo o cavallo, em que montava quantidade de feridas, de que ficou taõ desangrado, que a não ser soccorrido de seus tres valorosos filhos cõ os seus

bata-

batalhoens, do Conde de Rosaõ com a sua Companhia, e do Conde de Maré com o seu Regimento, pudera perder a vida, ou a liberdade; porém todos com maravilhoso effeito deraõ lugar, a que o Conde de Schomberg montasse em outro cavallo, e chegasse aos Terços da vanguarda da segunda linha. Os inimigos perplexos na resolução, que deviaõ tomar, intentáraõ romper os batalhoens, a que assistia Pedro Cesar, Francisco de Tavora, e Bernardino de Tavora: porém achando-os constantes, e impenetraveis, voltáraõ, perdida a resolução, e mortos muitos Officiaes, e Soldados, pela mesma parte, por onde havião investido, entendendo poderião romper pela rectaguarda os tres Terços, com que primeiro encontrárão: porém desvanecio-lhe esta supposição o Conde de S. João, e o General da Artilharia, por haverm dado ordem ás ultimas tres fileiras, que voltassem as caras á rectaguarda, callada a picaria, e prevenidas as bocas de fogo; o que promptamente executárão, animados dos Mestres de Campo, e Officiaes, com tão felice effeito, que obrigárão aos inimigos a voltarem com furiosa torrente pelo mesmo claro, por onde havião investido, com evidente perigo dos dous Generaes, que assistião naquelle posto, succedendo levarem ao General da Artilharia, embaraçado da multidaõ, largo espaço entre si os inimigos; porém felicemente tornou a occupar o posto, de que havia sahido. Este intervallo deu lugar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente General Roque da Costa, e dos Commissarios geraes Diogo Luiz Ribeiro, e Luiz Lobo da Silva, de tornar a compôr os batalhoens desbaratados; sendo o que recebeu a maior força do primeiro ataque o de D. Miguel da Silveira, irmão do Conde de Sarzedas, Capitão de Couraças das guardas do Conde de S. João, que estava formado em o lado esquerdo, e rompeo pelos batalhoens inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor muitas feridas; e sem desunir o seu batalhão, ferio com as proprias mãos ao Principe de Xalé, e deu grande calor a estes batalhoens o Terço de Manoel Pacheco de Mello formado na linha da xanguarda; porque na sua

Anno
1665.

reftaguarda fe tornavão a compôr os que vinhão carregados; e o Mestre de Campo fazia fem cesar laborar as bocas de fogo, de que os inimigos receberão grande damno, e igual prejuizo do Terço do Mestre de Campo Mathias da Cunha formado em huma horta, donde se flanqueava a maior parte dos seus batalhoens. Ao mesmo tempo, que a Cavallaria inimiga investio o nosso exercito, avançou a Infanteria pelo seu lado direito com tão valorosa resolução, derribando pedras, rompendo tapadas, saltando sanjas, superando vallados, que a serem outros os defensores, pudera ser duvidosa a victoria. Fizerão os Terços da vanguarda retirar algumas mangas de mosqueteiros, que por ordem do Conde de Schomberg estavão avançados em hum sitio vantajoso, e veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que se adiantou sem mais ordem, que a sua resolução; porém acodindo ao remedio deste accidente Pedro Jaques de Magalhaens, e os Sargentos Maiores de Batalha com alguma gente, fizeram alto os que se retiravão; e reforçando os inimigos o combate com mais Terços, degollarão parte da Infanteria solta, com que marchava o Mestre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valorosamente a vida; e neste impulso obrigáráo a perder terreno a alguns dos Terços do lado esquerdo, e a descompor-se o Regimento Francez de Fugerè, e o de Xeveri. Acodio João da Silva de Sousa a remediar este perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Mestre de Campo Manoel de Lemos Mourão, que tambem foi desbaratado, e o Mestre de Campo ferido, e prisioneiro; e o primeiro Terço formado, que deteve o impeto dos Castelhanos, foi o do Mestre de Campo Sebastião da Veiga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, e ganhou a primeira bandeira. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos maiores conflictos, acompanhado dos Sargentos Maiores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Diogo Gomes de Figueiredo, puxou pelos Terços de Manoel de Sousa de Castro, Alexandre de Moura, Martim Correa de

Sá;

Sá, e o de Tolon, e introduzindo-o a pelejar, obrigá-
rão todos os Castelhanos a perder o terreno, que ha-
vião ganhado; e ao tempo, que o Coronel Xeveri vi-
nhá retirando-se rechaçado, observando o General da
Artilharia do posto, em que pelejava, esta desordem,
correo á segunda linha, fez marchar o Terço de Ayres
de Sousa, que com valorosas demonstraçoens de conten-
tamento agradeceo ao General este emprego. Subirão
ao monte, que descia Xeveri desbaratado, compuzerão-
lhe o Terço, aggregou-se o de Ayres de Saldanha, já fe-
rido em hum braço, desprezando o perigo para augmen-
tar a gloria; e estes, e os mais Terços nomeados, rebate-
rão de forte a furia dos Castelhanos, que perderão não
só o terreno, que havião ganhado, mas todo, o que era
livre do embaraço das vinhas; e o General da Artilharia
deixando seguro este sitio, e a artilharia laborando da-
quelle lado, que havia parado, por haverem chegado a
a elle os Castelhanos, tornou a buscar o Conde de S. João,
que não tinha largado o primeiro posto, em que valo-
rosamente subsistia: e vendo, que começava a haver fal-
ta de muniçoens; porque as cargas, que vinhão dividi-
das pelos Terços, havião fugido, despedio tão repetidas
ordens a Estremoz, antes de se conhecer a falta, que
chegarão muitas cargas, que mandou logo repartir pe-
los Terços; e no tempo, que se dilatárão, mandava bus-
calas á rectaguarda do exercito aos Officiaes, que as vi-
nhão pedir, sem dizer, que faltavão, para que esta di-
lação entretivesse o tempo, que baítou para chegarem,
as que vierão de Estremoz.

Os inimigos tornárão a pôr em ordem os batalhoens,
que primeiro avançarão, e segunda vez penetrárão a
nossa vanguarda pelos mesmos passos, que a primeira:
porém como os Terços estavam com maior prevêção, foi
muito maior o estrago, que padecerão; e Pedro Cesar,
e Francisco de Tavora, Bernardino de Tavora, e os mais
Officiaes daquella parte, como estavaõ destros com a
primeira experiencia, continuárão a mesma constancia,
e os inimigos se retirárão pelas mesmas pizadas, e rece-
berão dos Terços da vanguarda, que havião tornado a

Anno
1665.

fazer duas frentes, furiosissimas cargas: e passando este corpo de mil e quinhentos cavallos, andou, todas as vezes que investiraõ, entre elles o Conde de S. Joaõ assistido de alguns Officiaes, e pessoas particulares, que o acompanhavaõ com taõ insigne valor, que succedeo varias vezes descuidar-se o General da Artilharia do perigo proprio, por admirar as heroicas açoens deste insigne varaõ; e vendo os dous, que os Castelhanos depois da segunda investida se detiveraõ largo espaço sem operaçaõ alguma, presumiraõ, que esperava a Cavallaria Terços de Infanteria para esforçar o combate com mais vigor, e melhor effeito; e formado este discurso, tendo-o por infallivel, corteraõ os Terços da vanguarda, e louvando com multiplicados encomios aos Officiaes, e Soldados, o valor, com que haviaõ pelejado até aquele tempo, os exhortáraõ a permanecer na constancia, para acabar de vencer a batalha. Responderaõ todos quasi ao mesmo tempo, lançando os chapéos para o ar, que antes morteriaõ feitos em pedaços, que perder hum palmo de terreno, em que estavaõ. Com alvoroço, e alegria inexplicavel ouviraõ, e agradecerãõ os dous Generaes este militar impulso, e com summa brevidade puxáraõ pelos dous batalhoens dos Capitães Manoel da Serra, e Joaõ de Sanclá, e reforçaraõ com elles o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva, por onde os inimigos duas vezes haviaõ avançado: e o General da Cavallaria, que naõ tinha faltado hum ponto, com valor, e sciencia igualmente grande, ás notaveis, e repentinas obrigaçoens da sua occupaçaõ, foi engrossando com outros batalhoens de sorte o lado esquerdo, que arrojando-se os inimigos outras vezes a investir, naõ passáraõ da vanguarda da primeira linha, e naõ foraõ soccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; porque temeraõ (ignorando a qualidade do terreno) os batalhoens do lado direito, que governava Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Silva, tendo por infallivel, que haviaõ de atacallos sem resistencia pelo costado. No lado esquerdo da Infanteria, onde assistia Pedro Jaques de Magalhaens com insigne valor, e actividade,

vidade, estava a batalha mais vigorosa, e os Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas vendo, que os Castelhanos intentavaõ desalojar humas mangas de mosqueteiros, que guarneciaõ huns paredoens, que se continuavaõ pela descida de huma eminencia; occupáraõ o alto della, e á custa de muito sangue a conserváraõ; porém neste tempo achando-se unida toda a Infanteria inimiga, intentou romper os Terços, que se lhe oppunhaõ, e o pudera conseguir, a não acodir o Marquez de Marialva a tão perigoso accidente com valorosa resolução, e alegre semblante, seguido de huma parte dos Terços da segunda linha, com que fez suspender todo o arrojamento dos Castelhanos.

Eraõ tres horas da tarde, havendo passado sete de furioso combate, sem que no decurso deste tempo houvesse o nosso exercito mudado o sitio, em que se principiou a batalha, e neste tempo se começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a victoria; porque a artilharia, que em larga distancia havia jogado, suspendeo o exercicio, parou o impulso da Cavallaria, e a fórma da Infanteria começou a confundir-se. Estas demonstraçoens reconheceo primeiro, que todos os do exercito, o Tenente General D. João da Silva, tendo em todas as occasioens o ingenho prompto para saber usar da fortuna: e feita esta observação, correu do lado direito ao esquerdo, e disse a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-se por contramarcha, e que se o conseguisse da Campanha, em que estava formada, até chegar aos Oliveas de Borba, que lhe ficavaõ na rectaguarda, que toda sem duvida se havia de salvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballasse os batalhoens, com que assistia, e que elle voltava a fazer o mesmo com os do lado direito, desembaraçando-os das sanjas, e cortaduras, que lhe ficavaõ na vanguarda; e que estava vendo a Cavallaria inimiga com movimento tão inconstante, que entendia havia de bastar o primeiro impulso da nosa, para a obrigar a fugir desordenada: Approvou Diniz de Mello esta opinião, marchou D. João a execu-

Anno
1665.

tala; porém vendo, que se dilatava o movimento dos batalhoens do lado esquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a saber a causa, e achou que Diniz de Mello, depois d'elle haver marchado, acodira a examinar prudentemente o conflicto da Infanteria, e o estado, em que se achava, deixando ordem a Roque da Costa, que os batalhoens se não movessem, sem que elle voltasse. D. Joaõ vendo, que os Castelhanos hiaõ conseguindo o fim, que pertendiaõ, de se retirar por contramarcha, disse a Roque da Costa, que lhe parecia, que elle devia aballar os batalhoens, como lhe propunha; porque se o General alli estivera, e vira a occasiaõ, que se perdia, sem duvida os mandara avançar para logralla. Roque da Costa, que necessitava de menos estímulos para acçoens heroicas, e professava em igual grão valor, e entendimento, concordou com a opiniaõ de D. Joaõ da Silva, que cabalmente satisfeito desta resoluçaõ, voltou para o lado direito, e ao mesmo tempo chegou Diniz de Mello, e approvando o partido, que os dous Tenentes Generaes haviaõ tomado, e mandando tres linhas de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a aballar todos os batalhoens com grande ordem, e compostura. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia vendo este movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor) tivessem a persistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de Schomberg observando toda esta bem regulada deliberação, ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas, que marchassem a occupar huma collina, na qual, depois de ganhada, ficavaõ cortando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava a peleja; porém taõ froxamente, que deu lugar, a que Pedro Jaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos cinco batalhoens, que haviaõ ficado daquella parte, e obrado insignes acçoens, governados (como dissemos) por Jeremias Jovete; e marchasse a esforçar com elles o combate da Cavallaria.

Já

Já neste tempo havião Simão de Vasconcellos, e D. João da Silva desembaraçado do terreno, em que estavam, os batalhoens do lado direito, e quasi todo o exercito em batalha investio a Cavallaria inimiga, que não podendo resistir a tão furioso impulso, voltou as costas desordenada, e em descomposta fugida, e os Officiaes, e Soldados vendo perdida a opinião, pertenderão fiar as vidas, e as liberdades da ligeireza dos cavallo. Forão seguidos da nossa Cavallaria até perto de Geromenha; receptaculo, que a muitos servio de reparo aos golpes, que os ameaçãõ: e algumas horas antes havia chegado áquella Praça o Marquez de Caracena, que não baixando da Serra da Vigaria em todo o fervor da batalha, não tiverão mais exercicio as suas largas experiencias, que reconhecer tão anticipadamente, que a perdia, que se retirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar totalmente desbaratado, seguido do Duque de Ossuna, que como particular havia assistido nesta Campanha, e de outros Officiaes, e pessoas de grande qualidade. O Marquez de Marialva vendo, que a Infanteria ainda persistia em pelear, marchou com os Terços da segunda linha, e reserva, e investindo todos com os inimigos, acabãõ totalmente de desbaratillos, retirando-se sómente para a Serra quatro Terços formados, que depois se renderão: e reconhecendo o Marquez abatida toda a opposição dos Castelhanos, victorioso, e triunfante marchou com o exercito para Villa-Viçosa, rendendo-se, antes de chegar áquella Praça, hum grande corpo de Infanteria, que se havia retirado a Borba.

Os valorosos sitiados não havião estado ociosos o tempo, que durou a batalha; porque ficando os aroxes guarnecidos com mil e oitocentos Infantes á ordem de Nicoláo de Langres, que ingratamente havia passado a França ao serviço d'ElRey de Castella, esquecido dos beneficios, que recebera em Portugal, e persuadindo-se, a que podia conseguir a gloria de render a Ciudadella, que todo o exercito não pudera avançar, mandou fazer huma chamada, e persuadir ao Governador

Christo-

Anno
1665.

Christovaõ de Brito, que se rendesse, por não experimentar, vencida a batalha, o castigo da sua contumacia; e descobrindo-se dos aproxes, para infinnuar esta persuasão com mais efficacia, lhe protestáraõ da muralha, que se retirasse, conselho, que á sua custa não quiz tomar, e esforçando-se a fazer nova instancia, recebeu huma bala pelos peitos, que ao dia seguinte lhe tirou a vida, e nella a occasião de novos defacertos; e os sitiados tanto que reconhecerãõ no embaraço dos inimigos, que estavaõ nos aproxes, as evidencias da victoria, fizeraõ huma fortida todos os que estavaõ capazes de tomar armas, e a pezar da porfiada resistencia ganharaõ as trincheiras, degolláraõ a maior parte dos inimigos, que as defendiaõ, fizeraõ-se senhores da artilharia grossa, e de hum morteiro, e coroáraõ com esta acção todas, as que valorosamente haviaõ executado na defenfa da Praça, onde sem damno chegáraõ os Capitães Antonio de Abreu, e Christovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia mandado de Extremoz a foccorrella com sessenta mosqueteiros, como referimos.

Chegou o exercito a Villa-Viçosa, e não havendo em todos aquelles valles ecco, donde não retumbassem as suaves consonancias da victoria, ficou taõ prostrada, e abatida a vaidade Castelhana, que não só Portugal, mas toda a Europa triumphou da sua desgraça. Particularizar as acçoens dos Cabos, e Officiaes, que tiverãõ parte neste glorioso successo, fora pertender contrastar hum impossivel; e fica facil conhecer-se em todos os seculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na forma do exercito, e aquelles que pela confusão, que occasionava á historia, se não especificaõ, procederaõ com tanto valor, que se constituiraõ invenciveis, e deixaraõ no tempo da Fama eternamente consagrada a sua memoria.

Pasáraõ de quatro mil os mortos, que ficaraõ na Campanha do exercito de Castella, e de seis mil os prisioneiros. Tomaraõ-se tres mil e quinhentos cavallos, que se dividiraõ pelas Companhias, e pelo Reino. Os prisionei-

prisioneiros de maior supposição foraõ o General da Cavallaria D. Diogo Correa, D. Gaspar de Aro, filho do Conde de Castriho (naquelle tempo valido d'ElRey D. Philippe, genro do Marquez de Caracena, e Capitão das suas Guardas) que morreo em Estremoz das feridas, que recebeu na batalha, com poucos dias de prizão, e a mesma infelicidade padecerão os Sargentos Maiores de Batalha D. Manoel Garrafa, e Nicoláo de Landres, que tambem ficarão prisioneiros: D. Francisco de Alarcão, filho de D. João Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto Carrero, e D. Joseph da la Reategui, os Commissarios geraes da Cavallaria D. Joseph Roguera, e D. Garcia Sarmiento, o Principe de Xelle, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Francisco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infanteria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Maiores Claudio Cubim, e Tiburt, o Mestre de Campo reformado D. Antonio Gindaste, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonfalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Barão de Estubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infanteria vivos, vinte e sete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, seis Ajudantes da Cavallaria, cinco de Infanteria; seisenta e dous Alferes vivos, dezasete reformados, quatorze Forrieis, seisenta e dous Sargentos, os Administradores geraes do exercito, e do Hoíspital, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, quantidade de balas, todas as armas da Infanteria, porque toda, a que se achou na batalha, ficou em Portugal: oitenta e seis bandeiras de Infanteria, dezoito de Cavallaria, os timbales do Marquez de Caracena, e do Principe de Parma, todos os fórnos de ferro, instrumentos de expugnação, e ferramentas, que trazia o exercito.

A perda, que tivemos, não passou de setecentos mortos, entre elles os Capitães de cavallos João Pinto, Balthasar Freire, Custodio Soares, Francisco de Olivares, Tenente de D. Miguel da Silveira, Bartholomeu Ferreira, Jacinto de Sampayo, Tenente da Companhia